

2 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

- ✓ DE CRIAÇÃO DO CURSO (Lei, Resoluções SETI, Resoluções COU/CEPE)
 - Decreto Federal nº 83.184/79 de 15 de fevereiro de 1979. (Diário Oficial da União - Seção 1 - 16/2/1979, Página 2420).
- ✓ DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (Decreto, Resoluções SETI, COU, Parecer CEE)
 - Decreto Federal nº 83.184/79 de 15 de fevereiro de 1979. (Diário Oficial da União - Seção 1 - 16/2/1979, Página 2420).
 - Portaria do MEC nº 430/82 de 14 de outubro de 1982.
 - Parecer nº 188/82 CEE.
- ✓ DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Portaria, Resoluções SETI, Parecer CEE)
 - Parecer CEE/CES nº 07/16, aprovado em 15 de março de 2016.
 - Resolução 58/16 - SETI de 13/06/2016 (Diário Oficial).
 - Decreto nº 4887 de 26 de agosto de 2016 - Governo do Estado do Paraná.
- ✓ BÁSICA (Diretriz Curricular Nacional do curso e resoluções afins)
 - Currículo Mínimo do curso foi proposto pelo Parecer nº 307/66, aprovado em 08 de julho de 1966, e pela resolução de 08 de julho de 1966.
 - Lei de criação 4.769 de 09 de setembro de 1965 e Decreto Lei n.º 61.934 de 22 de dezembro de 1967, que regulamentam o exercício da profissão de Administrador.
 - Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, do Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior.
 - Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

APRESENTAÇÃO

A sociedade contemporânea vem se posicionando frente às mais diversas situações socioeconômicas e políticas de forma muito significativa, impondo a necessidade de mudanças por meio do engajamento dos cidadãos com vistas à conquista de objetivos comuns. Na educação, uma luta está sendo travada no mesmo sentido, mostrando que Educar é o ato de reconstruir, re-significar e fortalecer os laços entre o passado e o futuro (CODO; VASQUES-MENEZES, 1999). Nesse sentido, a partir da assunção de que toda ação humana é potencialmente geradora de significados, a figura do professor certamente tem lugar especial no futuro do outro, pois possibilita a transformação, ou seja, a mudança social na sua expressão mais imediata.

Consciente desse contexto, a UNESPAR campus de Campo Mourão tem procurado disponibilizar à sociedade a graduação em Administração, um curso atento às mudanças socioeconômicas e políticas do país e que possibilita a seus estudantes formação integral, humana e profissional, contribuindo para o processo de emancipação social.

Assim, fundamentado em uma forte base teórico-empírica, e com o caráter interdisciplinar que se requer na atualidade, o presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Administração tem o compromisso de formar administradores com capacidade humana, conceitual e técnica, de modo que os desafios das organizações sejam adequadamente enfrentados.

Ressalta-se que a promoção do desenvolvimento econômico e social do país depende de propostas inovadoras que venham ao encontro do paradigma gerencial contemporâneo, o que exige formas flexíveis de gestão, de descentralização de funções, de redesenho de estruturas e de criatividade de seus recursos humanos. Torna-se, então, imprescindível que os profissionais/administradores estejam preparados para enfrentar as mudanças contínuas, com vistas à maior qualidade e produtividade de suas ações, mediante a adoção de modelos capazes de gerar resultados em um ambiente altamente competitivo. Assim sendo, a intenção do curso, formalizada neste PPC, é de aprimorar a prática pedagógica e, conseqüentemente, a aprendizagem dos acadêmicos (egressos) do Curso de Administração.

Neste contexto, é importante salientar que a UNESPAR campus de Campo Mourão, através do Decreto Federal n.º 83.184 de 15 de fevereiro de 1979¹, ao obter autorização para funcionamento do Curso de Administração, tornou-se porta de entrada ao ensino superior gratuito às pessoas que compõem a COMCAM² – Comunidade dos Municípios da região de Campo Mourão e demais regiões, com seu reconhecimento dado pela Portaria do Ministério da Educação e Cultura - MEC n.º 430 de 14 de outubro de 1982 e pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná - CEE n.º 188/82, nos Processos de n.º 219/82 do CEE e 236.591/82 do MEC.

Desde então, o curso vem procurando se adaptar ao contexto dinâmico da sociedade, alterando-se ao longo do tempo na tentativa de sempre preparar um profissional não apenas tecnicamente capaz, mas consciente e integrado à sociedade, para que os problemas organizacionais sejam percebidos a partir de uma ampla perspectiva contextual. Coerentemente a esse entendimento, o curso tem buscado permanentemente manter uma flexibilidade que lhe permita incluir assuntos emergentes a serem discutidos tanto em sala de aula como em palestras e seminários, propiciando mais presteza às modificações oportunamente necessárias e acelerando os resultados.

Assim sendo, o Curso de Bacharelado em Administração proporciona às pessoas da COMCAM e demais regiões uma contribuição significativa, na medida em que prepara profissionais para atuarem nos diversos setores organizacionais, tanto em cargos de gestão como em cargos

¹ Diário Oficial da União - Seção 1 - 16/2/1979, página 2420 (publicação original).

² A COMCAM está localizada na Região Sul do Brasil, no estado do Paraná, abrange 25 municípios e conta com uma população de 334.125 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010.

técnicos. Para isso, a formação desses profissionais ultrapassa a observação do conhecimento da área de gestão, uma vez que, embora sejam preparados para atuarem em ambientes altamente competitivos, não ficam em nenhum momento alheios à perspectiva humanística, para que, assim, possam promover transformações econômicas e sociais verdadeiramente positivas. Para ilustrar esse encaminhamento, o Curso de Administração orienta a elaboração e implantação de projetos sociais e que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região.

Assim, de acordo com as especificidades da Lei das Diretrizes Básicas de Ensino Superior (LDB) nº 9394/96 de 20/12/1996 e dos pareceres nº 67/2003 CNE/CES de 11/03/2003, nº 108/2003 CNE/CES de 07/05/2003 e nº 134/2003 CES/CNE de 04/06/2003, percebe-se que a reformulação do PPC apresenta-se alinhada às intenções do Projeto Institucional da UNESPAR, possibilitando, dessa forma, que o Curso de Administração atenda às necessidades educacionais e às demandas sociais da região.

A partir das especificidades desses documentos, percebe-se que a reformulação do PPC apresenta-se alinhada às intenções do Projeto Institucional da UNESPAR, possibilitando, desta forma, que o Curso de Administração atenda às necessidades educacionais e às demandas sociais da região.

Portanto, fica clara a necessidade de revisar, problematizar e reconfigurar o PPC do Curso de Administração da UNESPAR campus de Campo Mourão. Para isso, deve-se buscar formas para superar o trabalho fragmentado e disciplinar. Dessa forma, este projeto formaliza o compromisso de se formar profissionais que aptos a compreender o ambiente e nele intervir, inclusive para transformá-lo.

REFERÊNCIAS

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. O que é Burnout. In: Codo, W. (Org.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes. Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA. **Censo 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: mar. 2018.

VEIGA, I. P. A. **Educação básica e educação superior: projeto político pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Administração da UNESPAR, embora seja um instrumento norteador de desenvolvimento, reconhece e considera seus aspectos históricos, pois desde a sua concepção, o Curso de Administração tem sido agente de transformação na comunidade local e regional devido à contribuição na formação de profissionais habilitados ao exercício consciente de sua profissão.

Na sua trajetória, reformas curriculares foram realizadas com o objetivo de adequar o seu currículo e a ação pedagógica às exigências do mercado e da sociedade. Nesse sentido, a proposta do curso deve espelhar uma ação pedagógica equilibrada e orientada para o atendimento das demandas sociais que atualmente se centram na busca de pessoas preparadas para o convívio dentro das organizações.

Do ponto de vista da orientação legal, dão suporte aos conteúdos curriculares selecionados e garantem a sua organização a Lei das Diretrizes Básicas de Ensino Superior (LDB) nº 9394/96 de 20/12/1996, o Parecer nº 67/2003 CNE/CES aprovado em 11/03/2003, o Parecer nº 108/2003 CNE/CES aprovado em 07/05/2003 e o Parecer nº 134/2003 CES/CNE aprovado em 04/06/2003.

Considerando-se os aspectos históricos e legais, torna-se vital, portanto, a formação de pessoas que estejam preparadas para gerir organizações de maneira a conferir-lhes insumos suficientes para sua manutenção e da sociedade, humanizando as relações, principalmente para romper com a prática da exploração do homem pelo homem. Não obstante, as organizações são criadas para as pessoas e não as pessoas criadas para as organizações, razão pela qual essas relações devem valorizar o caráter social da geração do trabalho e renda.

Neste contexto, o Curso de Administração, observando atentamente a área de atuação do Administrador, confere que lhe são necessários reflexão, iniciativa, ação, decisões rápidas e eficientes e, portanto, busca adequar sua matriz curricular de forma a melhor atender aos anseios da sociedade local/regional, bem como formar esse profissional para analisar o cenário e usar as ferramentas adquiridas de forma crítica.

Nesse contexto, as decisões pedagógicas e as atividades de aprendizado devem objetivar qualidade, flexibilidade e criatividade, através de um processo de desenvolvimento global do discente que contemple as habilidades conceituais, humanas e técnicas, fundamentais na formação do profissional, que deverá estar preparado para administrar as instituições públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos.

As razões até aqui explicitadas justificam com plenitude a pretensão de não se apresentar um projeto pedagógico pronto e acabado, mas, como o próprio nome sugere, é um projeto a ser discutido mais a fundo com acadêmicos, professores, profissionais da Administração, empresários e comunidade de modo geral, podendo, portanto, sofrer alterações e adaptações, também para que o curso possa acompanhar a própria dinâmica dada pela realidade, cuja

essência é a transformação.

Portanto, sempre atentos a demanda local e regional, a formação do administrador na UNESPAR deverá lhe conferir uma ampla possibilidade de atuação. Aliando teoria à prática, a concretização dos conteúdos curriculares possibilitará melhor aproximar os estudantes às situações nas quais se incluem as do mundo do trabalho e do exercício de cidadania.

É importante pontuar que, na UNESPAR campus de Campo Mourão, o Curso de Administração requer uma reestruturação na sua matriz curricular para acompanhar o movimento da realidade, incluindo novos elementos que venham articular teoria e prática para direcionar a construção progressiva de autonomia intelectual e profissional “base para a definição dos perfis acadêmicos e dos egressos, tomando-se os conhecimentos, as experiências e as vivências da vida social e profissional como itens relevantes para a formação, devendo ser trazidos para a sala de aula” (ANASTASIOU, 2007, p. 47).

Explica-se, finalmente, que as alterações trazidas neste PPC em relação a sua versão anterior consubstanciam-se como um aprimoramento, levando-se em consideração tanto os aspectos legais e históricos quanto o direcionamento que se pretende deliberadamente dar ao curso de modo a permitir que se desenvolvam apropriadamente as habilidades requeridas, os meios necessários e os perfis desejados para a formação do Administrador.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.. Propostas curriculares em questão: saberes docentes e trajetórias de formação. In: Cunha, M. I. (Org.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas-SP: Papirus, 2007.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

Considerando o contexto atual da UNESPAR, pode-se afirmar que o PPC realmente necessita trazer implícita a visão de homem e sociedade, uma vez que norteará a perspectiva do trabalho formativo desenvolvido pelo curso, sugerindo parâmetros de organização dos conteúdos e dos discursos que se manifestam na práxis pedagógica. Depreende-se, assim, que a observação dos aspectos da área de atuação e que contribuem significativamente para o funcionamento do sistema em que as organizações estão circunscritas não extirpa a ideia de se poder estabelecer um posicionamento crítico perante este invólucro.

Conforme Cêa e Sandri (2008, p. 89),

a compreensão de que o sistema do capital, em seu movimento de expansão e reprodução, abrange todos os âmbitos das relações sociais, incluindo as ações oficiais voltadas para a formação humana, não significa que se deva negligenciar as disputas e os enfrentamentos constitutivos dos diferentes processos formativos, formais e não formais.

Essa concepção, portanto, deve e está presente no PPC do Curso de Administração, quando distingue as necessidades gerais e específicas da formação que o profissional precisa aliar, ou

seja, humanas, conceituais e técnicas. Entende-se, dessa forma, que, como espaço institucional de formação humana, a universidade estende seu papel para uma formação ética que eleve e amplie o patamar científico-cultural da sociedade brasileira, ao mesmo tempo em que colabore para o desenvolvimento econômico sustentável e a consolidação da democracia (BUARQUE, 1991; CHAUÍ, 2003).

Nessa tarefa de construção coletiva, o PPC posiciona-se como um material orientador, a fim de consolidar as diretrizes do Curso de Graduação em Administração da UNESPAR. Logo, não tem a pretensão de engessar o processo de pensar o curso, tolhendo a liberdade de reflexão de seus atores. Ao contrário, o documento vem, primeiramente, fornecer subsídios à melhoria do curso e apontar novos rumos para a obtenção de resultados que conduzem à excelência. Para isso, reconhece-se a característica de alunos trabalhadores da UNESPAR. Esse aspecto é importante para o delineamento do próprio curso e das decorrentes ações voltadas ao acesso e permanência dos estudantes. Nesse sentido, o Curso de Administração procura desenvolver atividades culturais, sociais e de integração, visando tanto o acesso quanto a permanência dos estudantes. A própria característica de oferta do curso no período noturno é um elemento que viabiliza o atendimento dos alunos trabalhadores. Por sua vez, atividades de extensão que envolvem questões culturais e sociais são oferecidas ao longo do curso e contribuem para a formação dos estudantes, auxiliando inclusive na permanência dos mesmos na Instituição. Igualmente, atividades de integração entre os cursos também contribuem nesse sentido. Isso é desenvolvido por meio de eventos que envolvem outros cursos, especialmente aqueles do mesmo Centro de Área. Observa-se também que os professores podem ministrar aulas em vários cursos. Assim, o Curso de Administração da UNESPAR recebe professores de outros cursos e envia professores para outros, o que favorece a integração.

Enfim, o que se almeja com a construção do novo PPC para o Curso de Administração vai ao encontro das colocações de Veiga (2004, p. 16; 25) ao se referir sobre a finalidade e importância do PPC, como:

[...] instrumento de ação política [que] deve estar sintonizado com uma nova visão de mundo, expressa no paradigma emergente de ciência e de educação, a fim de garantir uma formação global e crítica para os envolvidos nesse processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal (p. 16). [...] Assim, a articulação do instituído com o instituinte possibilita a ampliação dos saberes (p. 25).

No campus de Campo Mourão, a UNESPAR tem priorizado em seu Curso de Administração a diversidade de conhecimentos. Por meio de conteúdos amplos possibilita aos acadêmicos o entendimento do mundo do trabalho. Com base no desenvolvimento e na pesquisa imprime significativa transformação pessoal e profissional. Esse entendimento ganha ainda mais relevância diante do fato de que o público atendido pela UNESPAR apresentar, como já relatado, a característica de alunos trabalhadores.

À luz da apropriação e produção do conhecimento, busca-se educar com base na indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão (LDB, 1996) e reafirmar que pelos processos de transmissão e apropriação do conhecimento coloca-se o formando em contato com o produto da ciência, com as teorias e com as tecnologias elaboradas. Em outras palavras,

sustenta-se que, por meio de aprendizagens sustentadas pelo ensino, o acadêmico terá uma formação universitária sólida em todas as suas dimensões.

Assim, todo curso de graduação precisa compor projetos pedagógicos que estejam associados às necessidades de formação do ser humano para a práxis, o que em si envolve o comprometimento da relação teoria-prática, independentemente da área específica da ação. Para este trabalho, tornam-se relevantes aspectos como a historicidade do curso e as realidades interna e externa em que o mesmo se insere. Esses elementos podem fornecer *insights* significativos para subsidiar as fases posteriores, nas quais os responsáveis pelo processo terão condições de entender o passado e o presente para estabelecer referenciais futuros para o curso objeto de análise.

O PPC do Curso de Administração da UNESPAR, portanto, insere-se como um instrumento de reflexão e aprimoramento sobre as práticas do curso, o qual está baseado nas Diretrizes Curriculares constantes na resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE 04/2005. Logo, tem por finalidade o aperfeiçoamento significativo da política e da prática universitária, observando a questão da qualidade do ensino nas suas dimensões política, social, técnica e ética, como também, o processo educativo voltado para a formação do aluno com competência técnico-científica e compromisso social.

É importante destacar que o presente PPC foi orientado pelas diretrizes educacionais vigentes e resume os anseios institucionais, mediante compromisso assumido com a comunidade de toda sua área de influência, e totalmente coerente com a realidade institucional em relação ao ensino, pesquisa, extensão e a avaliação institucional.

É necessário destacar, portanto, que a efetivação de um Projeto Pedagógico capaz de proporcionar a construção de propostas formativas que oportunizem uma educação socialmente comprometida com o desenvolvimento e a formação humanos, e que assegure a construção do conhecimento no Curso de Administração, contemple os objetivos balizadores do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como os instrumentos de ação política e pedagógica sobre o ensino superior e o currículo mínimo do curso.

Consciente desse contexto, e com um ponto de vista mais operacional, o projeto pedagógico do Curso de Administração ressalta a importância do ensino prático por meio de trabalhos e visitas às organizações. Esta postura possibilita a observação das boas e más práticas de gestão, formando uma base sobre a qual se assentará a busca de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e competências que garantam a eficiência e eficácia da intervenção do administrador. Esta característica deverá ser preservada, quaisquer que sejam as alterações propostas e executadas.

Concomitantemente, defende-se a importância de se privilegiar o exercício do aprender a aprender. Desenvolver estratégias metacognitivas implica em desenvolver a capacidade, a condição essencial para que um estudante potencialize seu processo de aprendizagem e seja bem sucedido. Implica desenvolver capacidade de avaliação, organização e regulação do conhecimento adquirido. Supõe ainda a capacidade de entender que competências são necessárias para se resolver um problema, seja ele relacionado a números ou palavras

(TONELOTTO, 2012).

É importante também considerar que o saber humano cresce a cada minuto, porém, por força das rápidas mudanças, este processo tem experimentado um forte processo de fragmentação. Acreditando que o profissional da Administração deve sempre privilegiar a visão do todo, o processo de aprendizagem deve, necessariamente, organizar-se como práxis, compondo a necessária e imprescindível relação teoria-prática, valorizando o caráter interdisciplinar como resposta concreta à pesquisa, ao ensino e à extensão.

O projeto pedagógico traz implícita a visão do ser, do mundo, das relações sociais e do próprio curso. Portanto, antes de sua elaboração, é indispensável que sejam observadas as diretrizes da Instituição (políticas, sociais e econômicas), seus objetivos e a historicidade do curso. Como salienta Almeida (1992) “o projeto pedagógico de cada instituição depende de decisões educacionais que estão muito envolvidas com as políticas e, por conseguinte, deverá sugerir para cada curso, objetivos e diretrizes pedagógicas, políticas, técnicas, científicas e sociais (...)”.

Essa discussão torna-se necessária, pois o projeto pedagógico deve planejar o impacto de decisões e basear-se em expectativas para o futuro, sendo constituído de propósitos, meios e de um programa de ações que traga consigo um compromisso com pessoas, tecnologias e sistemas. Consequentemente, ao envolver compromisso, envolve-se, necessariamente e de forma dinâmica, em sua execução, toda a comunidade acadêmica. O projeto pedagógico está sempre sendo elaborado e avaliado em suas partes.

Nesse contexto, se faz necessário um cuidado especial para que o Curso de Administração, além de se estruturar para atender necessidades precisas dentro do processo econômico do país, gere também pessoas aptas a influir nessa realidade, modificando-a de forma a atender aos anseios de toda a sociedade.

Analisando as mudanças mais recentes ocorridas na universidade brasileira (sob o contexto da globalização da economia de mercado), podemos partir para uma reflexão que contemple o papel social da universidade, pois é importante lembrar que ao ser concebida como pública e laica, conquistou sua legitimidade com base na ideia da autonomia do saber científico.

De um ponto de vista operacional, é importante garantir que os objetivos transcendam a perspectiva meramente formal e que os acadêmicos sintam a formação e a transformação pregada pelo projeto pedagógico. É preciso também que os professores trabalhem objetivamente nesse sentido e não priorizem em seus alunos a formação de sua especialidade, tendendo a valorizar sua disciplina a ponto de considerá-la a mais importante do currículo.

Nesse contexto, ainda se faz necessária a busca por mecanismos de consulta com os egressos, profissionais e representantes de empresas para melhor se trabalhar as necessidades da demanda ocupacional e social.

Assim, primando por uma educação de qualidade, busca-se dimensionar como filosofia a “ação estratégica democratizante”, sinalizando para uma universidade voltada para os problemas sociais com o objetivo de formar alunos capacitados para solucioná-los. Portanto, busca-se uma formação que privilegie e sustente ações estratégicas efetivas e intencionalmente construídas

para uma formação interdisciplinar (MARTINS, 2008).

Com base nessa dimensão filosófica, firma-se a missão do Curso de Administração da UNESPAR campus de Campo Mourão: **“Promover a formação de profissionais comprometidos em seu campo de atuação, dotados de visão crítica e capacitados a administrar profissionalmente organizações e a constituir novos negócios por meio de uma postura empreendedora, contribuindo desta forma para o desenvolvimento da sociedade em que a UNESPAR campus de Campo Mourão está circunscrita”**. Para apoiar o cumprimento da missão delineada, um conjunto de valores é enunciado, quais sejam:

- Valorização do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Busca da excelência e da inovação.
- Promoção do desenvolvimento regional sustentável.
- Comprometimento com a preservação ambiental.
- Compreensão das organizações sob o ponto de vista humano, conceitual e técnico.

A partir da missão definida e dos valores apresentados, chega-se ao momento de delinear os objetivos do curso. Para isso, uma reflexão precisa ser realizada, levando-se em conta a forma de organização, os pilares que fundamentam o curso e o cumprimento das Diretrizes Curriculares, conforme Resolução CNE/CES nº 4/2005, art. 3º. Assim sendo, os objetivos foram organizados de forma a proporcionar o direcionamento de suas ações futuras em busca de uma formação adequada às exigências do contexto e da sociedade como um todo, respeitando o princípio da ética e de uma atuação profissional voltada para a cidadania. Para isso, três critérios foram cuidadosamente selecionados para operacionalizar a construção dos objetivos, quais sejam: as habilidades requeridas³, os meios necessários⁴ e os perfis desejados⁵ para a formação do Administrador, conforme **Figura 1**.

Dessa forma, assim se define o objetivo geral do Curso de Administração da UNESPAR Campus de Campo Mourão: **“Proporcionar ao acadêmico uma formação profissional e humana que incorpore habilidades e competências voltadas à atividade de administrar organizações públicas e privadas, desenvolvendo o senso crítico e incentivando o empreendedorismo”**.

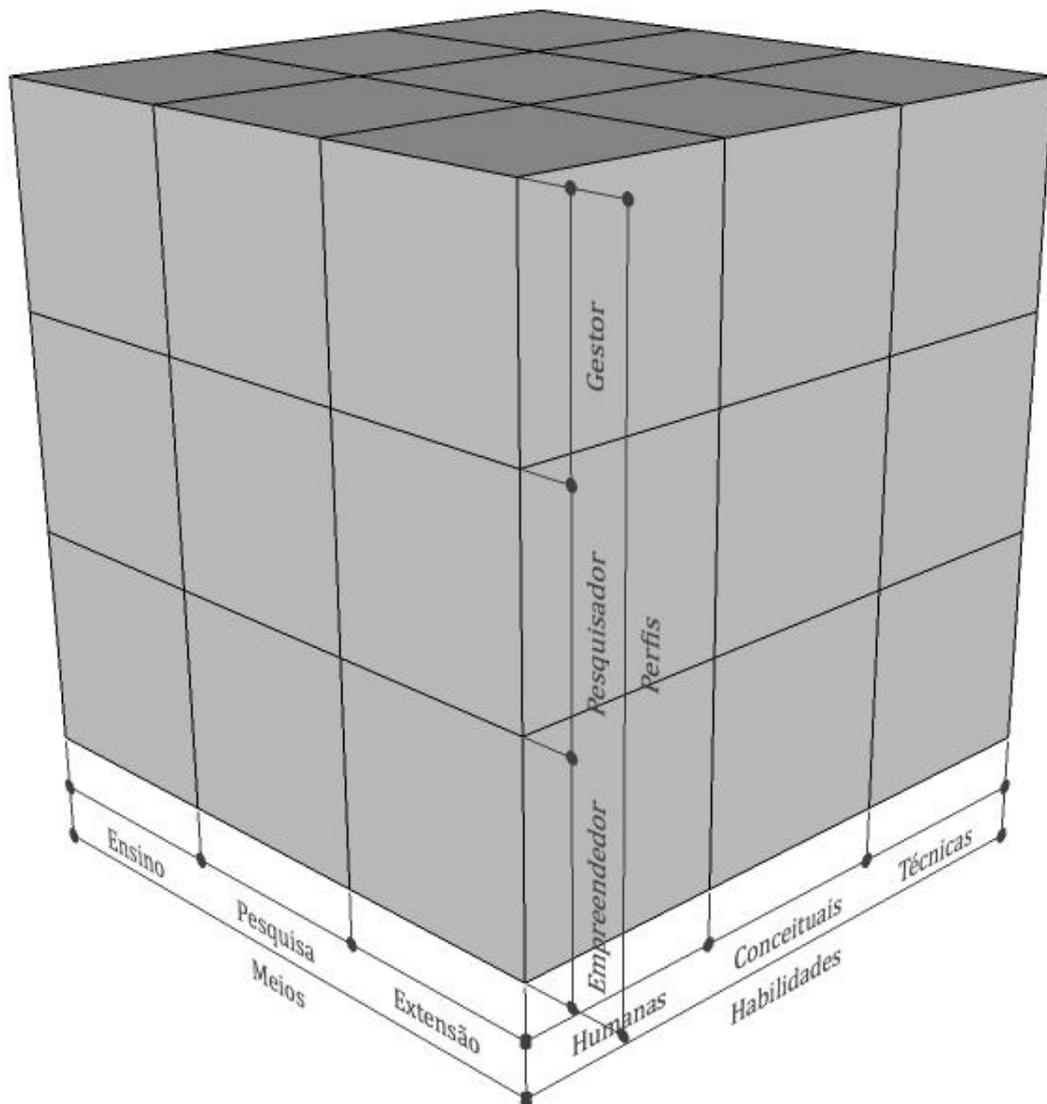
A UNESPAR campus de Campo Mourão, a partir do objetivo geral delineado, cumpre uma importante função social e educativa, atendendo aos anseios das organizações e da sociedade como um todo, garantindo o cumprimento das Diretrizes Curriculares, conforme Resolução CNE/CES nº 4/2005, art. 3º) e objetivando, especificamente, que o Curso de Administração seja capaz de:

³ Ver item ‘Competências e Habilidades’ da seção ‘Perfil do Profissional - Formação Geral’, mais adiante, nesse documento.

⁴ Os meios necessários, quais sejam ensino, pesquisa e extensão, encontram-se ao longo do texto.

⁵ Ver ‘Perfis de Empreendedor, Pesquisador e Gestor’, constante no item ‘Organização Curricular’, o qual se encontra na seção ‘Desdobramento das Áreas/Matérias em Disciplinas’, mais adiante, nesse documento.

Figura 1 - Habilidades, meios e perfis para a formação do Administrador



Fonte: Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Colegiado do Curso de Administração da UNESPAR Campus de Campo Mourão

- oferecer um ambiente propício para que o acadêmico desenvolva habilidades humanas, conceituais e técnicas;
- exercitar as habilidades supracitadas de forma a tornar o acadêmico competente para desenvolver atividades inerentes ao seu campo de atuação;
- tornar o acadêmico apto para administrar organizações com profissionalismo e proatividade, buscando conciliar expectativas financeiras e humanas;
- desenvolver o senso crítico do acadêmico por meio uma postura reflexiva e de uma formação integrada às áreas do conhecimento que o curso permeia;
- incentivar o empreendedorismo por meio de uma formação que, além de viabilizar

ao egresso o exercício de suas atividades como profissional contratado ou liberal, também enseje a criação de novas organizações, contribuindo assim para o desenvolvimento da sociedade em que a UNESPAR campus de Campo Mourão circunscreve-se;

- construir, conforme aptidão de cada aluno, os perfis de empreendedor, pesquisador e gestor, inculcando as habilidades humanas, conceituais e técnicas, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. F. **Um estudo sobre a avaliação da aprendizagem em um curso superior de Ciências Agrônomicas**. Campinas: Tese de doutorado, 1992.

BUARQUE, C. **Papel social da universidade**. Conferencia à Plenária do CRUB – Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Campinas, 1991.

CÊA, G. S. S.; SANDRI, S. Formação geral e mundo do trabalho: horizontes em disputa. **Currículo sem Fronteiras**, v. 8, n. 1, p. 76-93, jan./jun. 2008.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 5-15, set./dez., 2003.

MARTINS, L. M.. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento. In: Pinho, S. Z. (Coord.). **Oficinas de estudos pedagógicos: reflexões sobre a prática do ensino superior**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Universidade Estadual Paulista, Pró Reitoria de Graduação, 2008.

TONELOTTO, J. M. F. **Aprender como aprender: estratégias metacognitivas como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem**. Disponível em: <<https://blog.abmes.org.br/?p=3735>>. Acesso em: mar. 2018.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O percurso formativo que se propõe a oferecer no Curso de Administração busca atender às necessidades sociais e ao compromisso institucional da UNESPAR. Assim, para orientar as proposições teóricas e operacionais inerentes ao desenvolvimento desse PPC, a participação docente e discente nessa trajetória se revelou importante, a fim de: construir o discurso teórico sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e sua implantação no curso; especificar as metodologias de ensino e os procedimentos metodológicos, em consonância com os fundamentos teóricos apresentados; e conceituar as atividades extensionistas.

Nesse sentido, é importante mencionar que é de “[...] vital importância conhecer o contexto, a situação específica, em que o processo formativo irá se efetivar” (EYNG, 2002, p. 66), pois a organização curricular do Curso de Administração passa necessariamente pela caracterização da realidade na qual está inserido, identificando desafios e objetivos no processo de formação dos professores bem como levando-se em conta a maneira como se concebe a sociedade, o

homem, a educação, a escola e a aprendizagem.

Dessa forma, reconhecendo a importância do corpo docente, o Curso de Administração desenvolve suas atividades de forma que os professores:

- tenham sólida formação em sua área de conhecimento;
- demonstrem comprometimento com a qualidade do curso, com os colegas e Instituição;
- demonstrem interesse em conduzir seus alunos à investigação científica, técnico-prática;
- estejam constantemente se reciclando e se atualizando, sendo prioridade do Colegiado do Curso de Administração oportunizar a saída e realização de cursos stricto-sensu;
- defendam e pratiquem o trabalho em equipe;
- estimulem o desenvolvimento do pensamento reflexivo e do espírito crítico do acadêmico;
- tenham o espírito empreendedor necessário para vencer as dificuldades da falta de recursos.

Assim sendo, compete a cada professor:

- participar da elaboração da proposta pedagógica do curso;
- elaborar e cumprir o plano de ensino de sua disciplina, de acordo com a proposta pedagógica do curso e da universidade, submetendo-o à aprovação do Colegiado do Curso de Administração;
- acompanhar a aprendizagem dos estudantes, orientando, dirigindo, ministrando o ensino de sua disciplina e cumprindo integralmente o programa e carga horária;
- entregar à Secretaria Acadêmica os resultados das avaliações do aproveitamento escolar nos prazos estabelecidos;
- elaborar e executar projetos de pesquisa e extensão;
- participar ativamente das atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional e das reuniões do Colegiado do Curso de Administração.

Diante do exposto fica claro que procuramos propor mudanças e apresentar alternativas frente aos problemas detectados durante as reflexões que realizamos sobre o processo de ensino-aprendizagem do curso.

Buscamos trabalhar os conteúdos junto aos acadêmicos discutindo, pesquisando e elaborando propostas de solução a problemas concretos, com alternativas que permitam realizar mudanças, pois de acordo com Fávero (2012), “é inaceitável reduzir o Curso a uma análise meramente factual e descritiva dos problemas educacionais, ou ainda ao ensino de um conjunto

de técnicas e métodos destituídos de conteúdo”.

Portanto, o presente projeto de curso nos permitiu realizar algumas mudanças curriculares necessárias para aprimorá-lo. Grande parte das mudanças curriculares foi realizada visando cumprir a legislação, e necessariamente acompanhada de um processo crítico e reflexivo, que levou em consideração as particularidades da formação docente.

A intenção de formar profissionais competentes que assumam postura crítica e responsável no seu desempenho profissional só poderá ser possível mediante a articulação do curso com os desafios que a sociedade apresenta cotidianamente.

Para o alcance desse propósito o Curso de Administração da UNESPAR campus de Campo Mourão busca abordar a relação teoria versus prática com a concretização dos conteúdos curriculares em situações mais próximas e familiares do estudante, nas quais se incluem as do trabalho e do exercício de cidadania.

O tratamento contextualizado dos conteúdos representa um recurso para os professores tirarem o estudante da situação de mero espectador passivo. O cotidiano e as relações estabelecidas com o ambiente social e físico permitem dar significado a qualquer conteúdo curricular, fazendo a ponte entre o que se aprende no Curso de Administração e o que se faz, vive e observa no dia-a-dia. As ações vinculadas à extensão, nesse sentido, desempenham um papel especialmente importante na operacionalização dessa concepção.

Especificamente, implantar ações pedagógicas como estudos de caso, relatos de experiências, painéis de debates e pesquisas de campo favorece a integração da teoria com a prática, visando à demonstração da utilidade e da aplicabilidade dos conteúdos ministrados em sala de aula.

Assim, a incorporação de uma pedagogia fundamentada em uma concepção crítica das relações existentes entre educação, sociedade e trabalho vai ao encontro de do intuito de preparar profissionais autônomos e criativos. Para isso, o trabalho docente deve sempre privilegiar o desenvolvimento de processos cognitivos mais complexos, pois quanto mais o aluno for capaz de analisar, julgar e avaliar os diferentes fenômenos e processos, maior será sua competência e capacidade de criação.

Para auxiliar nesse processo, o desenvolvimento de estratégias e da metacognição pode incrementar processos, visando o ‘aprender a aprender.’ Boruchovitch (1993) ressalta seis tipos de estratégias metacognitivas que correspondem a procedimentos de ensino que, uma vez observados, podem contribuir para a regulação dos processos cognitivos; são eles:

- Estratégias de ensaio: envolvem a capacidade de reconstruir o objeto aprendido. Esta capacidade pode facilmente ser solidificada mediante a elaboração de sínteses e resumos.
- Estratégias de elaboração: implicam no estabelecimento de relações e conexões entre os conhecimentos já adquiridos e o assunto novo.
- Estratégias de monitoramento da compreensão: pressupõem que o aluno acompanhe, passo a passo, o processo de aprendizagem, identificando os diferentes graus de sua

assimilação dos conteúdos. Para auxiliar nesse processo, convém incentivar a autoavaliação quanto ao alcance dos objetivos propostos e a tomada de providências em face das dificuldades.

- Estratégias afetivas: consistem em manter a motivação e a concentração necessárias à aprendizagem. Nesse sentido, o professor pode contribuir orientando os estudantes a planejar seu próprio desempenho.
- Estratégias e solução de problemas: relacionam-se à aplicação correta de mecanismos para solução de problemas propostos nas diferentes disciplinas ou áreas de conhecimento. Os estudos de caso, dramatizações, análises de erros mais frequentemente cometidos, entre outros procedimentos, colaboram na elaboração desses mecanismos.
- Estratégias de organização: referem-se à compreensão da estrutura dos fenômenos ou processos, levando à capacitação de suas diferentes partes e das relações de subordinação existentes. Analisar os diferentes tópicos de um texto, por exemplo, pode revelar as relações entre os fenômenos.

O que se propõe é a adoção sistemática dessas práticas pedagógicas afim de criar condições para o desenvolvimento de competências relativas ao ato de se relacionar, de liderar e de valorizar a busca do conhecimento permanente. Outros pontos importantes nesse contexto envolvem iniciativa, flexibilidade, criatividade, persistência, conduta ética e responsabilidade social.

Partindo desse ponto de vista, os fundamentos que embasam a concepção de ensino-aprendizagem do Curso de Administração são os pressupostos da andragogia, que caracterizam um aprendizado centrado nas iniciativas dos estudantes.

As práticas pedagógicas utilizadas no Curso de Administração, portanto, devem ser direcionadas para a construção de um arcabouço teórico muito bem articulado, estabelecendo uma relação estreita com o mundo do trabalho. Nesse sentido, a metodologia disseminada no curso, que indica como seus objetivos serão alcançados, deve procurar criar uma estratégia capaz de dotar o aluno de um de uma visão ampla e contextualizada da ciência da Administração. Sendo assim, inclui-se, além da tradicional exposição didática, estudos de casos, exercícios práticos em sala de aula, seminários, palestras, visitas técnicas, dramatizações, trabalho de campo e ocasionalmente, videoconferências.

A metodologia direciona as ações dos condutores do curso (coordenador e professores) que, em sintonia com o corpo discente, procuram operacionalizar o planejamento curricular através de práticas pedagógicas inovadoras.

Preocupado com esse novo contexto, o Curso de Administração adotará uma metodologia embasada nas seguintes premissas:

- Primar pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Conscientizar o aluno, desde o primeiro ano, que o processo de formação profissional

depende também da sua responsabilidade e do seu comprometimento com o curso.

- Incentivar a prática da leitura, já que o curso é interdisciplinar, o que requer uma visão ampla e integrada de aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais.
- Promover a relação entre a teoria e a prática através da introdução dentro dos programas das disciplinas de atividades práticas desenvolvidas em instituições públicas e privadas.
- Incentivar a produção científica dos alunos, mesmo em atividades de ensino, como também estimular a prática da pesquisa e da extensão.
- Realizar planejamentos pedagógicos, por área de concentração, para atualização dos programas, articulação de atividades de pesquisa e extensão e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.
- Refletir sobre os resultados da avaliação institucional para promover o aprimoramento contínuo da prática pedagógica.
- Promover a conscientização empreendedora junto ao alunado.

Os métodos pedagógicos a serem utilizados pelos professores privilegiarão a construção do conhecimento dos alunos por intermédio de:

- Pesquisas: o aluno será capaz de analisar problemas organizacionais e utilizar de forma adequada teorias, conceitos e técnicas administrativas. Deverá receber a conceituação para saber desenvolver pesquisas autônomas, na busca dos fundamentos teórico-práticos que informam sua ação. Os trabalhos de conclusão de curso atuam como importante integrador deste item (pesquisa) com os demais itens;
- Desenvolvimento de trabalhos em equipe: será dada prioridade aos trabalhos acadêmicos realizados em equipes, tornando os alunos habilitados em agregar pessoas, discutir ideias e coordenar tarefas;
- Estudos individuais orientados: complementarmente, serão solicitados trabalhos individuais, de forma a desenvolver nos alunos a capacidade de busca de informações, leitura, compreensão, crítica e criação de ideias e conceitos.

Para concluir, é importante reconhecer que, atualmente, todas as instituições têm buscado responder eficaz e eficientemente às mudanças verificadas nos diversos setores empresariais para garantirem seu status quo frente à sociedade. O próprio desenvolvimento social, político, econômico e tecnológico imprime alterações significativas na estrutura produtiva da Instituição.

Desta forma, para garantir a credibilidade e a qualidade do Curso de Administração, é necessário que:

- cada docente busque os métodos mais eficientes e aplique as técnicas mais modernas

em cada disciplina, privilegiando sempre a relação teórico/prática e a interdisciplinaridade;

- a instituição oportunize a reciclagem permanente dos professores;
- a dinâmica curricular seja continuamente avaliada;
- sejam desenvolvidas práticas empreendedoras em todas as áreas de ação;
- haja interação com as organizações regionais através de estágios, palestras e trabalhos de pesquisa e extensão;
- sejam promovidas atividades extracurriculares, como: visitas a empresas, seminários, viagens de estudo etc.;
- se realize permanentemente um acompanhamento do curso junto aos acadêmicos e professores, visando o contínuo aperfeiçoamento do curso;
- seja dado embasamento metodológico e científico aos acadêmicos para oportunizar a elaboração de projetos científicos nas diversas áreas de Administração.

REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, E. A psicologia cognitiva e a metacognição: novas perspectivas para o fracasso escolar brasileiro. **Tecnologia Educacional**, v. 22, n. 110/111, p. 22-28, jan./abr. 1993.

EYNG, Ana Maria. Projeto Político Pedagógico: Planejamento e Gestão da Escola. **Revista Educação em Movimento**, Curitiba: Champagnat, v. 1, n. 2, p. 59-69, mai/ago. 2002.

FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. Formação de professores, a relação teoria/prática. **Palestra** proferida em uma reunião do Projeto do Observatório da Educação, na UFPR, no dia 21 de setembro de 2012.

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Apesar da ampla liberdade que a LDB dá para a implantação do sistema de avaliação peculiar a cada curso, é inevitável a relação com as determinações legais do Regimento Interno da Instituição de Ensino. Sendo assim, o processo de avaliação do Curso de Administração, segue, de forma geral, o que dispõe o Regimento Interno da UNESPAR campus de Campo Mourão.

O Curso de Administração entende que o processo de avaliação deve ser sistematizado e integrado entre os conteúdos curriculares, saindo assim, da simples memorização de conhecimentos. Apoiando a Comissão Própria de Avaliação (CPA), quando afirma que a avaliação da aprendizagem deve, como um elemento essencial do ensino de qualidade, observar os seguintes critérios:

- avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de

eventuais provas finais;

- processo avaliativo orientado para a realimentação do esforço do aluno, na medida em que os resultados das atividades de avaliação sejam discutidos a fim de servirem para orientar o seu esforço de aprendizagem, indicando erros e limitações, sugerindo rumos e advertindo sobre riscos e não apenas comunicando aos alunos.

Parte constituinte do processo pedagógico da UNESPAR, o sistema de avaliação alicerça o processo interativo e participativo de todos os indivíduos envolvidos na experiência de ensino-aprendizagem e corrobora o compromisso da instituição com a disseminação do conhecimento profissional de excelência.

Sobre o processo de avaliação da aprendizagem podemos destacar que “o mais importante não é discutir nota, conceito ou qualquer outra expressão, mas garantir, de todas as maneiras, o compromisso com a aprendizagem adequada do aluno” (DEMO, 1999, p. 79), por isso julgamos que os docentes tenham conhecimento dos diferentes instrumentos de avaliação e da melhor forma de utilizá-los.

Entendemos que a avaliação é um processo abrangente que necessita de reflexão sobre as práticas atuais para perceber seus avanços e suas dificuldades a fim de auxiliar na tomada de decisões dentro do processo de aprendizagem (VASCONCELLOS, 1995).

O sistema de avaliação do Curso de Administração para o processo de ensino-aprendizagem deverá primar por uma avaliação que favoreça a aprendizagem e, conseqüentemente, o processo de construção de saberes e competências dos alunos.

Dentro desse espírito a avaliação no Curso de Administração do campus de Campo Mourão se efetivará da seguinte forma: o aluno será incentivado para acompanhar o processo de aprendizagem, identificando os diferentes graus de sua assimilação dos conteúdos, ou seja, buscaremos incentivar a autoavaliação, a reflexão do alcance dos objetivos propostos e a tomada de providências em face de dificuldades. Dessa forma, será possível verificar a capacidade de reconstruir o que fora aprendido por meio da elaboração de sínteses e resumos.

A autonomia dos professores será respeitada. Além das provas tradicionais, o processo avaliativo poderá ser realizado por meio de estudos de casos, trabalhos monográficos, fichamentos, observação de situações problemas, diários de campos ou portfólios, seminários e avaliações de participações em atividades em salas de aulas. Os elementos avaliativos deverão sempre buscar a maior interação entre todos os envolvidos no processo educacional, levando-se em conta a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O sistema de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso atenderá aos propósitos da disciplina, o qual se encontra em regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso de Administração, conforme Anexo I.

DEMO, P. **Mitologias da avaliação**: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação

escolar. São Paulo: Libertad, 1995.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

Perfil do Egresso

Quanto ao perfil do egresso do Curso de Administração da UNESPAR campus de Campo Mourão, objetivamos que o mesmo seja comprometido ética e politicamente com uma busca por uma formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social, o que se alinha aos pressupostos institucionais da UNESPAR.

Esperamos propiciar a formação do perfil empreendedor do acadêmico buscando desenvolver suas capacidades e habilidades humanas, conceituais e técnicas, como subsídio à criação e/ou desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas, especialmente dentro do perímetro da região.

Lançando mão da conceituação formulada por Manfredi (1998), toma-se como referência para a análise do perfil profissional os seguintes saberes:

- o saber fazer – recobre dimensões práticas, técnicas e científicas adquiridas formalmente e/ou por meio da experiência profissional;
- o saber ser – inclui traços de personalidade e caráter, que ditam os comportamentos nas relações sociais de trabalho, como capacidade de iniciativa, comunicação, disponibilidade para a inovação e mudança, assimilação de novos valores de qualidade, produtividade e competitividade; e
- o saber agir – é subjacente à exigência de intervenção ou decisão diante de eventos (saber trabalhar em equipe, ser capaz de resolver problemas e realizar trabalhos novos, diversificados).

Competências e Habilidades

A habilidade de identificar a informação necessária, acessá-la, interpretá-la e transformá-la em conhecimento, passa a fazer parte das exigências consideradas no programa do componentes curriculares do Curso de Administração da UNESPAR campus de Campo Mourão. Nessa perspectiva, objetiva desenvolver em seus alunos competências e habilidades para:

- enfrentar as complexas mudanças, com vistas à maior qualidade e produtividade de suas ações, mediante a adoção de modelos organizacionais capazes de gerar resultados em mercados altamente competitivos;
- adotar visão estratégica, tática e operacional nas áreas pública e privada, que assegurem patamares sustentáveis de desempenho organizacional;
- desenvolver a liderança empreendedora para enfrentar as incertezas e rupturas no ambiente organizacional;

- prever tendências, preparando-se para compreender as transformações que desafiam o seu cotidiano;
- compreender que as organizações inovadoras devem primar pelo desenvolvimento do profissional para aperfeiçoamento de seus sistemas;
- valorizar o ser humano como elemento criador e detentor de conhecimentos, dando à educação um papel mais relevante; e
- desenvolver competências multiculturais necessárias à atuação em ambientes complexos nacionais e internacionais.

O Curso de Administração deverá analisar métodos mais eficientes de trabalhar essas competências de forma interdisciplinar, inclusive agrupando essas habilidades, conforme Katz (1976), em habilidades humanas, conceituais e técnicas.

Habilidade Humana

Dá ao executivo a habilidade para trabalhar eficientemente como integrante de um grupo e de realizar esforço conjunto com os componentes do grupo que dirige. A pessoa dotada de grande habilidade humana é cônica de suas próprias atitudes, opiniões e convicções acerca dos outros e de grupos de pessoas; é capaz de aquilatar a utilidade e as limitações de tais sentimentos. Ao aceitar a existência de opiniões, percepções e convicções diferentes das suas próprias, é suficientemente hábil para compreender o que os outros realmente querem dizer com palavras e atos. É igualmente hábil em comunicar aos demais dentro do modo de pensar dos outros, aquilo que pretende dizer com seu próprio modo de agir.

Habilidade Conceitual

Compreende a habilidade de considerar a empresa como um todo: inclui o reconhecimento de como as diversas funções numa organização dependem uma da outra e de que modo as mudanças em qualquer uma das partes afeta as demais. Ao reconhecer tais relacionamentos e tomar conhecimento dos elementos importantes em cada situação, o administrador deve, então, ter condições de agir de maneira a promover o bem estar geral de toda a organização. Por conseguinte, o êxito de qualquer decisão depende da habilidade conceitual das pessoas que tomam tal decisão e daqueles que executam.

Habilidade Técnica

Subentende compreensão e proficiência num determinado tipo de atividade, especialmente naquela que envolve métodos, processos e procedimentos ou técnicas. A habilitação técnica compreende conhecimento especializado, aptidão analítica dentro da especialidade e facilidade no uso dos instrumentos e técnicas de cada matéria.

Inserção Institucional do Curso

Na ocasião em que as diretrizes do curso foram apontadas, foram especificadas a missão e o objetivo do Curso de Administração. A missão procurou demonstrar a relação que o curso deve

manter com a sociedade, evidenciando a contribuição que o mesmo pode proporcionar no sentido do desenvolvimento. Como à missão foram direcionados atributos que exaltavam a necessidade de profissionalismo e de uma postura empreendedora, o objetivo do curso procurou salientar as características desejáveis do profissional egresso, no qual se busca incorporar valores humanos além dos aspectos técnicos como habilidades e competências, sem contar o desenvolvimento do senso crítico.

Perante esta abordagem contextual, a inserção institucional do Curso de Administração pode percorrer a tríade ensino, pesquisa e extensão, de forma a contribuir de maneiras distintas para a consecução de seu papel.

No que se refere ao ensino, a caracterização do curso com suas devidas especificidades são tratadas nas diretrizes do curso bem como no encadeamento das disciplinas eleitas para a formação do acadêmico, dispensando maiores esclarecimentos. Já a pesquisa tem a incumbência de contribuir para as áreas do conhecimento que o curso mantém relação, o que pode ser desenvolvido por estudos dos docentes e discentes, inclusive em regime de colaboração. Os estudos dos docentes podem ser promovidos por iniciativa própria, mas principalmente por meio de projetos de pesquisa vinculados ao regime de TIDE. Além disso, a instituição também abriga um Programa de Iniciação Científica (PIC), que pode fazer emergir pesquisas nas quais os acadêmicos produzem material sob a orientação dos professores. Assim, o curso e a instituição como um todo promovem eventos que viabilizam e incentivam o desempenho da pesquisa, sem contar as próprias disciplinas do curso, que também podem promover atividades voltadas a este fim. A extensão, finalmente, também é componente relevante do Curso de Administração, o que pode ser desenvolvido por meio de projetos, envolvendo os professores e acadêmicos, e disciplinas, das quais algumas, conforme matriz curricular, são especificamente desenhadas para esse fim.

REFERÊNCIAS

KATZ, R. L. **Skills of an effective administrator**: as habilitações de um administrador eficiente. São Paulo: Biblioteca Harvard de Administração de Empresas, 1976.

MANFREDI, S. M. Trabalho, qualificação e competência profissional: das dimensões conceituais e políticas. **Educação & Sociedade**, v. 19, n. 64, p. 13-49, set. 1998.

4 ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

As adaptações do currículo pleno do curso, realizadas ao longo do tempo, tiveram por finalidade preparar um profissional adaptável a situações novas e emergentes. A oxigenação curricular promove a reflexão do melhor equacionamento possível entre recursos humanos, financeiros, técnicos, didáticos e físicos, para garantir tempo, espaço, situações de interação, formas de organização da aprendizagem e de inserção do curso no seu ambiente social.

A nova matriz curricular leva em consideração a atual conjuntura econômica, política e social do país, as especificações do mercado regional e local (orientado para o empreendedorismo), o período de funcionamento do curso (noturno), a procedência dos alunos (mais de 50% são de cidades da região), orientações do Conselho Federal de Administração (CRA) e também o regimento interno da UNESPAR.

As diversas áreas do saber contempladas na organização curricular integram-se entre si, pois nenhuma disciplina deve se considerar autossuficiente nem enclausurar os conhecimentos em compartimentos, como se estanques fossem.

Nesse sentido, a pesquisa deve constituir-se em instrumento capaz de dar vazão à sociedade dos conhecimentos apreendidos pelos estudantes em sala de aula e a integração dos estudantes aos trabalhos de extensão desenvolvidos pela instituição é a melhor forma de treinamento no exercício da competência profissional e das ações no campo do desenvolvimento social.

A integração horizontal e vertical de conteúdos deve ser assegurada por meio da disposição dos conteúdos de forma progressiva e cumulativa, e para favorecer a interdisciplinaridade dos conteúdos ministrados, as práticas de ensino-aprendizagem utilizadas devem favorecer o diálogo permanente com outros conteúdos do próprio ano e com os conteúdos dos anos anteriores e posteriores.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O regime acadêmico adotado pelo curso é o regime seriado anual, sendo que o período letivo é composto por 200 dias, com sistema de créditos com matrícula por disciplina.

Conteúdos Curriculares

A integralização da matriz curricular será feita em 3.600 horas/aula de atividades escolares, o que é equivalente a 3.000 horas/relógio, constituídas conforme demonstrado a seguir:

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS

Formação Geral (de acordo com a diretriz nacional)			
Código	Disciplina	Horas/ Aula	Horas/ Relógio
ADM-CM-01	Teoria Geral da Administração	144	120
ADM-CM-02	Administração Estratégica	72	60
ADM-CM-03	Matemática	72	60
ADM-CM-04	Filosofia	72	60
ADM-CM-05	Empreendedorismo	144	120
ADM-CM-06	Introdução à Economia	72	60
ADM-CM-07	Introdução à Contabilidade	72	60
ADM-CM-08	Psicologia	72	60
ADM-CM-09	Direito Empresarial e Administrativo	72	60
ADM-CM-10	Administração de Recursos Humanos	144	120
ADM-CM-11	Análise de Investimentos	144	120
ADM-CM-12	Contabilidade de Custos e Gerencial	72	60
ADM-CM-13	Estatística	72	60
ADM-CM-14	Pesquisa em Administração	144	120
ADM-CM-15	Administração de Materiais e Logística	72	60
ADM-CM-16	Organização, Sistemas e Métodos	72	60
ADM-CM-17	Teorias Microeconômica e Macroeconômica	72	60
ADM-CM-18	Administração da Produção e Operações	144	120
ADM-CM-19	Administração Financeira e Orçamentária	144	120
ADM-CM-20	Administração Mercadológica	144	120
ADM-CM-21	Diagnóstico Organizacional	144	120
ADM-CM-22	Administração Pública	144	120
ADM-CM-23	Metodologia Para Trabalho de Conclusão de Curso	144	120
ADM-CM-24	Direito Trabalhista e Tributário	72	60
ADM-CM-25	Gestão da Inovação	72	60
ADM-CM-26	Gestão da Qualidade	72	60
ADM-CM-27	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	72	60
ADM-CM-28	Sociologia	72	60
ADM-CM-29	Gestão do Agronegócio	72	60
ADM-CM-30	Tópicos Especiais	72	60
Subtotal		2 952	2 460

Disciplinas Optativas (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertadas pelo curso)			
Código	Disciplina	Horas/ Aula	Horas/ Relógio
ADM-CM-31	Sistemas de Informações Gerenciais	72	60
ADM-CM-32	Língua Brasileira de Sinais – Libras	72	60
Subtotal		72	60

TCC			
Código	Disciplina	Horas/ Aula	Horas/ Relógio
ADM-CM-33	Trabalho de Conclusão de Curso	360	300
Subtotal		360	300

Atividades Acadêmicas Complementares			
Código	Disciplina	Horas/ Aula	Horas/ Relógio
ADM-CM-34	Atividades Acadêmicas Complementares I	72	60
ADM-CM-35	Atividades Acadêmicas Complementares II	72	60
ADM-CM-36	Atividades Acadêmicas Complementares III	72	60
Subtotal		216	180

Total Geral	Horas/ Aula	Horas/ Relógio
	3 600	3 000

As atividades escolares serão distribuídas em 04 (quatro) anos. A carga horária semanal será de até 20 (vinte) horas/aula, excluídas as Atividades Acadêmicas Complementares, de Trabalho de Conclusão de Curso e de demais atividades previstas em regime extraclasse.

O turno de funcionamento do curso é noturno.

O curso oferece 80 vagas anuais. Para facilitar as práticas pedagógicas, quando pertinente pode ser realizada a divisão de turmas. Especificando esse ponto, propõe-se, de acordo com o quadro docente disponível, que a divisão das turmas seja realizada no 1º e no 2º ano do curso. No 3º e 4º ano, por sua vez, propõe-se que as turmas sejam unidas, totalizando, portanto, 6 turmas.

A formação básica que se almeja deverá ser realizada mais pela constituição de competências, habilidades e disposições de condutas do que pela quantidade de informação.

A vocação do curso reside na formação voltada para o empreendedorismo e gestão de pequenas empresas e a organização curricular é orientada por alguns pressupostos:

- visão sistêmica do conhecimento, destacando as múltiplas interações das disciplinas do currículo;
- identificação das relações que existem entre os conteúdos do curso e as situações de aprendizagem com os muitos contextos da vida social e pessoal, de modo a estabelecer uma relação ativa entre o aluno e o objeto de conhecimento e a desenvolver a capacidade de relacionar o aprendizado com o observado, a teoria e suas consequências e aplicações práticas;
- reconhecimento e aceitação de que o conhecimento é uma construção coletiva e que a aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais.

Seleção de Conteúdos

O Curso de Administração da UNESPAR campus de Campo Mourão tem procurado construir um currículo voltado para a transformação, buscando espaço para a diversidade e incluindo as experiências dos professores e alunos que lhe dão vida. Através da discussão de assuntos relevantes para a vida em sociedade procura-se transmitir aos alunos conhecimentos que lhes permitam conhecer, criticar e transformar a realidade em que vivem. Os conteúdos não são isolados, mas contextualizados no ambiente e analisados, de modo a propiciar uma educação transformadora e não apenas reprodutora de estruturas, normas e valores da sociedade.

De acordo com este contexto, procurou-se privilegiar primeiramente as disciplinas básicas, de forma a constituir uma sustentação adequada para o posicionamento das disciplinas profissionalizantes, culminando o ementário do curso com disciplinas de natureza eminentemente complementar. Entretanto, buscou-se ofertar aos acadêmicos disciplinas que identificam a ênfase do curso desde o primeiro ano. Observa-se esta prática com a oferta de disciplinas como, por exemplo, Teoria Geral da Administração e Empreendedorismo. Esta caracterização tem como intuito prover motivação aos acadêmicos, por meio de disciplinas específicas da área de Administração desde as primeiras séries do curso, sem que as mesmas prejudiquem conteúdos posteriores. Aliás, esta é uma preocupação presente na organização de todas as disciplinas, objetivando fazer com que os acadêmicos as percorram de forma que os conteúdos apreendidos deem condição de construir sua formação de maneira sustentada e produtiva. Essa concepção norteou, portanto, a construção da matriz curricular e, subsequentemente, dos conteúdos programáticos das disciplinas que compõem o curso.

Encerrando a apresentação sobre as diretrizes que guiaram a seleção de conteúdos, faz-se importante explicar como a mobilidade estudantil pode ser operacionalizada. De acordo com a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, do Conselho Nacional de Educação da

Câmara de Educação Superior, em seu Art. 5º, os cursos de graduação em Administração devem contemplar conteúdos que abranjam os seguintes campos interligados de formação: conteúdos de formação básica; conteúdos de formação profissional; conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias; conteúdos de formação complementar. Tendo em vista que todos os Cursos de Administração da UNESPAR precisam atender à referida resolução, os quatro cursos de Administração ofertados nos campi da universidade acabam naturalmente apresentando uma significativa área de interseção, na qual o estudante pode transitar com mais facilidade, principalmente no que se refere aos conteúdos de formação básica e de formação profissional. Favorece-se, portanto, que a mobilidade do estudante entre os Cursos de Administração da UNESPAR seja realizada dentro dessa área de justaposição, embora não haja necessidade de se restringir a ela. Como cada curso preserva características próprias, dada as demandas regionais, há assuntos específicos que cada curso oferece, mas que, por outro lado, também podem despertar o interesse dos alunos.

Há também a possibilidade do alunos se matricularem em disciplinas ofertadas por outros cursos, seja dentro do próprio campus ou até mesmo em outros campi. Especificamente no caso do campus de Campo Mourão, os Cursos de Ciências Econômicas, de Ciências Contábeis, de Turismo e Meio Ambiente e de Engenharia de Produção Agroindustrial, os quais são vinculados ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, apresentam potencial mais significativo de eventualmente atraírem a atenção dos estudantes, ofertando disciplinas que possam ser de interesse dos mesmos, havendo, inclusive, a possibilidade de se validar disciplinas com conteúdo equivalente.

Finalmente, a proposta de PPC para o Curso de Administração do campus de Campo Mourão da UNESPAR define que apenas a disciplina do 4º ano 'Trabalho de Conclusão de Curso' demanda o cumprimento prévio de outras disciplinas como pré-requisito. Esse posicionamento também favorece a mobilidade estudantil pelo fato do aluno dispor de mais flexibilidade para o estabelecimento de seu horário, cursando disciplinas de outros anos, de outros cursos e até mesmo de outros campi.

Perfis de Empreendedor, Pesquisador e Gestor

Por meio da análise das possibilidades de atuação do bacharel em Administração, pensou-se em uma estruturação lógica que organizasse o curso, o que fez surgir o reconhecimento dos perfis de empreendedor, de pesquisador e de gestor. De acordo com essa concepção, essa tríade (empreendedor, pesquisador e gestor) funcionou como um fio condutor para que se: distribuíssem as disciplinas ao longo do curso; se estruturasse a curricularização da extensão; se definissem as modalidades do trabalho de conclusão de curso. Salienta-se que, quanto ao segundo e ao terceiro item, seções específicas desse documento incumbem-se oportunamente de explicar mais detalhadamente o seu funcionamento.

Já no 1º ano do curso, até mesmo para assegurar sua identidade, a disciplina de 'Empreendedorismo' foi apropriadamente posicionada para desenvolver o primeiro perfil descrito, qual seja o de empreendedor. O status de disciplina de extensão foi creditado a esse perfil de modo que tanto os elementos teóricos como os elementos de natureza prática com o envolvimento da sociedade fossem trabalhados junto aos acadêmicos.

No 2º ano do curso, trabalha-se o perfil de pesquisador especificamente na disciplina de extensão, de 'Pesquisa em Administração'. Pensa-se que introduzir o estudante ao universo da pesquisa com um encaminhamento que viabilize a conexão dessa reflexão junto às organizações possa contribuir para que falsas dicotomias sejam inadvertidamente criadas, de modo que tanto a academia quanto as organizações possam se valer das contribuições uma da outra.

No 3º ano do curso, o perfil de gestor encontra seu específico espaço a ser abordado na disciplina de 'Diagnóstico Organizacional'. Do mesmo modo que nas disciplinas de 'Empreendedorismo' e de 'Pesquisa em Administração', reconhece-se o status de extensão dessa disciplina, encerrando, portanto, a consecução do processo de aprendizado ao longo da tríade proposta envolvendo os perfis de empreendedor, pesquisador e gestor.

O processo de aprendizado ocorrido durante os três períodos do curso abre a possibilidade de o acadêmico desenvolver no 4º ano o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) em uma das três áreas ofertadas pelo curso. O acadêmico terá a opção de desenvolver um projeto de abertura de uma empresa, colocando em prática o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso, ao mesmo tempo em que exercita seu perfil de empreendedor. Também poderá desenvolver trabalhos como pesquisador, por meio de monografia, e como gestor, realizando um diagnóstico organizacional.

Enfim, o acadêmico poderá aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos na área que melhor se adequar ao seu perfil, seja ela, de empreendedor, pesquisador ou gestor.

Observações Legais

Antes de, finalmente, apresentar a matriz curricular propriamente dita, faz-se importante salientar alguns aspectos legais que precisam ser observados para a sua elaboração. Assim sendo, este texto tem a finalidade de facilitar a análise de como a matriz curricular proposta atende a esses aspectos legais, os quais serão apresentados a seguir.

O primeiro aspecto legal a se observar refere-se à Deliberação CEE-PR n.º 04/2006, qual define diretrizes para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Observando o ementário proposto, as seguintes disciplinas contemplam conteúdos que atendem às diretrizes propostas, quais sejam 'Teoria Geral da Administração' no 1.º ano, 'Administração de Recursos Humanos' no 2º ano, e 'Sociologia' no 4.º ano.

O próximo aspecto legal considerado para a elaboração da matriz curricular proposta concerne ao Parecer CEE/CES – PR n.º 23/2011, o qual institui a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e como disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica. De acordo com o referido parecer, pelo fato do Curso de Administração tratar-se de um bacharelado, optou-se por oferecer a disciplina de Libras como optativa no 4.º ano do curso.

Continuando com as observações dos aspectos legais a serem observados para a proposição da matriz curricular do Curso de Administração, tem-se a Deliberação CEE/PR n.º 04/2013, a qual define normas estaduais para a educação ambiental. Este tema naturalmente faz parte do rol de assuntos a serem tratados por um Curso de Administração. Na matriz curricular proposta,

portanto, as seguintes disciplinas incumbem-se mais explicitamente de abordar a temática: 'Administração da Produção e Operações' no 3.º ano, 'Sustentabilidade e Responsabilidade Social' no 4.º ano e 'Gestão do Agronegócio' no 4.º ano.

Na sequência, atenta-se para a Deliberação CEE/PR n.º 02/2015, a qual estabelece normas estaduais para a educação em direitos humanos. Observando o ementário da matriz curricular proposta, a temática é tratada com mais especificidade nas seguintes disciplinas: 'Direito Empresarial e Administrativo' no 1.º ano, 'Administração de Recursos Humanos' no 2.º ano, 'Sociologia' no 4.º ano e 'Direito Trabalhista e Tributário' no 4.º ano.

Para os propósitos específicos dessa seção desse Projeto Político de Curso (PPC), que se incumbem de apresentar a matriz curricular do Curso de Administração, o penúltimo item legal a ser notado concerne à Resolução CES/CNE n.º 3, de 2 de julho de 2007, a qual formaliza procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula. Expõe-se que tanto o conceito de hora/aula como o conceito de hora/relógio constam no presente PPC. Desse modo, uma disciplina registrada junto à Secretaria Acadêmica com 144 horas/aula consubstancia o total de 120 horas/relógio, pois cada hora/aula possui exatos 50 minutos. Assim sendo, a matriz curricular proposta para o Curso de Administração totaliza 3.600 horas/aula, o que é equivalente a 3.000 horas/relógio. Em geral, o presente PPC tende a utilizar mais frequentemente o conceito de hora/relógio. Portanto, somente tratar-se-á do conceito de hora/aula quando explicitamente declarado no texto.

Dessa forma, para facilitar a conferência do atendimento da legislação e facilitar os procedimentos da Secretaria Acadêmica, evitando qualquer interpretação equivocada dos termos, preferiu-se, em geral, adotar as duas terminologias, sempre que houver necessidade de apresentar o tempo das atividades que compõem o curso. Ratificando, portanto, as 3.000 horas/relógio são equivalentes a 3.600 horas/aula. Cada hora/aula tendo 50 minutos, 3.600 horas/aula são iguais a 180.000 minutos (3.600 multiplicado por 50), o que é igual a 3.000 horas/relógio (180.000 dividido por 60).

Finalmente, observa-se a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024), que se propõe a assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária. Essa questão foi organizada no PPC e, portanto, na matriz curricular proposta, de acordo com o que foi exposta na subseção desse capítulo intitulada 'Perfis de Empreendedor, Pesquisador e Gestor', como descrito, com a instituição de disciplinas de extensão, as quais, conjuntamente, consubstanciam 360 horas/relógio, representando, portanto, 12% da carga horária total do curso, que é de 3.000 horas/relógio. Os detalhes dessa operacionalização constam mais à frente neste PPC, especificamente no capítulo 7, intitulado 'Descrição da Pesquisa e Extensão no Curso de Graduação'. Acrescenta-se que as Atividades Acadêmicas Complementares (AACs), regulamentado pelo Anexo II deste PPC, também contribuem para a realização de atividades de extensão. Isso se fundamenta pelo fato de haver três grupos de atividades que os acadêmicos podem realizar como AACs, sendo as atividades de extensão um deles, além das atividades de ensino e das atividades de pesquisa.

5 DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

1º ANO

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária ha/hr*		Forma de Oferta
			Teórica	Extensão	
ADM-CM-01	Teoria Geral da Administração		144/120		Anual
ADM-CM-02	Administração Estratégica		72/60		Anual
ADM-CM-03	Matemática		72/60		Anual
ADM-CM-04	Filosofia		72/60		Anual
ADM-CM-05	Empreendedorismo			144/120	Anual
ADM-CM-06	Introdução à Economia		72/60		Anual
ADM-CM-07	Introdução à Contabilidade		72/60		Anual
ADM-CM-08	Psicologia		72/60		Anual
ADM-CM-09	Direito Empresarial e Administrativo		72/60		Anual
Subtotal			648/540	144/120	
ADM-CM-34	Atividades Acadêmicas Complementares I		72/60		Anual
Total do 1º ano			864/720		

2º ANO

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária ha/hr		Forma de Oferta
			Teórica	Extensão	
ADM-CM-10	Administração de Recursos Humanos		144/120		Anual
ADM-CM-11	Análise de Investimentos		144/120		Anual
ADM-CM-12	Contabilidade de Custos e Gerencial		72/60		Anual
ADM-CM-13	Estatística		72/60		Anual
ADM-CM-14	Pesquisa em Administração			144/120	Anual
ADM-CM-15	Administração de Materiais e Logística		72/60		Anual
ADM-CM-16	Organização, Sistemas e Métodos		72/60		Anual
ADM-CM-17	Teorias Microeconômica e Macroeconômica		72/60		Anual
Subtotal			648/540	144/120	
ADM-CM-35	Atividades Acadêmicas Complementares II		72/60		Anual
Total do 2º ano			864/720		

3º ANO

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária ha/hr		Forma de Oferta
			Teórica	Extensão	
ADM-CM-18	Administração da Produção e Operações		144/120		Anual
ADM-CM-19	Administração Financeira e Orçamentária		144/120		Anual
ADM-CM-20	Administração Mercadológica		144/120		Anual
ADM-CM-21	Diagnóstico Organizacional			144/120	Anual
ADM-CM-22	Administração Pública		144/120		Anual
ADM-CM-23	Metodologia Para Trabalho de Conclusão de Curso		144/120		Anual
Subtotal			720/600	144/120	
ADM-CM-36	Atividades Acadêmicas Complementares III		72/60		Anual
Total do 3º ano			936/780		

4º ANO

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária ha/hr		Forma de Oferta
			Teórica	Extensão	
ADM-CM-24	Direito Trabalhista e Tributário		72/60		Anual
ADM-CM-25	Gestão da Inovação		72/60		Anual
ADM-CM-26	Gestão da Qualidade		72/60		Anual
ADM-CM-27	Sustentabilidade e Responsabilidade Social		72/60		Anual
ADM-CM-28	Sociologia		72/60		Anual
ADM-CM-29	Gestão do Agronegócio		72/60		Anual
ADM-CM-30	Tópicos Especiais		72/60		Anual
ADM-CM-31	Optativa #1: Sistemas de Informações Gerenciais		72/60		Anual
ADM-CM-32	Optativa #2: Língua Brasileira de Sinais – Libras		72/60		Anual
Subtotal			576/480		
ADM-CM-33	Trabalho de Conclusão de Curso	Todas as disciplinas dos três primeiros anos do curso.	360/300		Anual
Total do 4º ano			936/780		

Ano	Carga Horária ha/hr
Total do 1º ano	864/720
Total do 2º ano	864/720
Total do 3º ano	936/780
Total do 4º ano	936/780
Total Geral	3 600 / 3 000

*ha: hora/aula; hr: hora/relógio.

6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

DISCIPLINAS DO 1º ANO

DISCIPLINA:	Teoria Geral da Administração (ADM-CM-01)		
C/H Teórica: 144 ha / 120 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 144 ha / 120 hr	
EMENTA: <i>Estuda e analisa a história da evolução do pensamento administrativo através das escolas e os estudos recentes da Administração. Estuda a Administração como Ciência Social Aplicada; o administrador e a ética profissional, a empresa como sistema aberto, seu ecossistema e ambiente. Estuda o processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle.</i>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAUJO, L. C. G. Teoria Geral da Administração : aplicação e resultados nas empresas brasileiras. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. LACOMBE, F.; HEILBORN, G. Administração : princípios e tendências. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração : da revolução urbana à revolução digital. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. ROBBINS, S. P.; DECENZO, D. A.; WOLTER, R. M. A nova Administração : mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2014.			

DISCIPLINA:	Administração Estratégica (ADM-CM-02)		
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr	
EMENTA: <i>Estratégia empresarial: conceitos, evolução, tipologias e alternativas. O processo de administração estratégica. Estratégia organizacional e vantagem competitiva. Empreendedorismo estratégico.</i>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CERTO, S. C. ; PETER, J. P. Administração estratégica : planejamento e plantação da estratégia. 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. OLIVEIRA, D. P. R. Estratégia empresarial : uma abordagem empreendedora. São Paulo: Atlas, 2013.			

DISCIPLINA:	Matemática (ADM-CM-03)		
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr	
EMENTA: <i>Funções. Sistemas lineares. Limites. Derivadas. Diferencial. Integral.</i>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

DOWLING, E. T. **Matemática aplicada a Economia e Administração**. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo a: funções, limite, derivação e integração**. 6. ed. São Paulo: Makron, 2006.

MUROLO, A.; BONETTO, G. **Matemática aplicada a Administração, Economia e Contabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SILVA, S. M.; SILVA, E. M. **Matemática para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TAN, S. T. **Matemática aplicada a Administração e Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

DISCIPLINA:	Filosofia (ADM-CM-04)	
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr
EMENTA: <i>Estudo da história do pensamento filosófico ocidental. Noções de lógica. Noções de ética.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : introdução à Filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . 11. ed. São Paulo: Ática, 1999. LOPES DE SÁ, A. Ética profissional . 4. ed., São Paulo: Atlas, 2001. MONDIN, B. Curso de Filosofia . São Paulo: Paulus, 1997. PLATÃO. A República . 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2009 (Coleção A Obra Prima de Cada Autor). REALE, G.; ANTISERI, D. História da Filosofia . 2. ed. São Paulo: Paulus, 2003, v. 1-7.		

DISCIPLINA:	Empreendedorismo (ADM-CM-05)	
C/H Teórica:	C/H Extensão: 144 ha / 120 hr	C/H Total: 144 ha / 120 hr
EMENTA: <i>Surgimento e evolução do empreendedorismo. Características do empreendedor. Estrutura de apoio ao empreendedorismo. Os problemas característicos das pequenas e médias empresas. Identificação, seleção e definição do negócio. Plano de negócio. Atividade de extensão junto a organizações visando à sistematização de ideias por meio de projetos.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARON, R.; SHANE, S. Empreendedorismo : uma visão do processo. Thompson, 2007. DORNELAS, J. C. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014. SALIM, C. S. Construindo plano de empreendimentos : negócios lucrativos, ações sociais e desenvolvimento local. São Paulo: Elsevier, 2010.		

DISCIPLINA:	Introdução à Economia (ADM-CM-06)	
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr
EMENTA: <i>Estudo dos conceitos e categorias econômicas. Análise e características gerais do sistema capitalista. O processo de produção e circulação. O papel do setor público. A relação com o exterior. O sistema financeiro. Estrutura repartitiva do produto.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KRUGMAN, P. Introdução à Economia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. MANKIW, N. G. Princípios de Macroeconomia . 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. PINHO, D. B.; VASCONCELOS, M. A. S.; TONETO JR., R. (Orgs.). Manual de Economia . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. A nova Contabilidade Social . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia . 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. SAMUELSON, P. A.; NORDHAUS, W. D. Economia . 17. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 2004. STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E. Introdução à Microeconomia . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.		

DISCIPLINA:	Introdução à Contabilidade (ADM-CM-07)	
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr
EMENTA: <i>Estudo da estrutura e funcionamento do sistema contábil, abrangendo o patrimônio e suas variações, princípios contábeis, as contas e as principais demonstrações contábeis. A interpretação e análise de demonstrações contábeis, em especial seus aspectos estático e dinâmico.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. FAVERO, H. L. et al. Contabilidade: teoria e prática . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MARTINS, E. et al. Análise didática das demonstrações contábeis . São Paulo: Atlas, 2014. PADOVEZE, C. L. Contabilidade de custos: teoria, prática, integração com sistemas de informação (ERP) . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.		

DISCIPLINA:	Psicologia (ADM-CM-08)	
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr
EMENTA: <i>Proporcionar uma visão histórica da Psicologia e seu campo de ação nas organizações, em uma dimensão sistêmica e holística. Analisar as dimensões interna e externa do ser humano e sua relação com a organização. Avaliar a situação do contexto atual e projetar mudanças pessoais e organizacionais.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERGAMINI, C. W. Psicologia aplicada à administração de empresas : psicologia do comportamento organizacional. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005. CHANLAT, J. F. O indivíduo na organização : dimensões esquecidas. v. I. São Paulo: Atlas, 1992. COHEN, A. R.; FINK, S. L. Comportamento organizacional : conceitos e estudos de caso. Rio de Janeiro: Campus, 2003. CUNHA, M. P.; REGO, A.; CUNHA, R. C.; CABRAL-CARDOSO, C. Manual de comportamento organizacional e gestão . 3. ed. Lisboa: RH Editora, 2004. HERSEY, P.; BLANCHARD, K. Psicologia para administradores . São Paulo: EPU, 1986. KOLB, D.; RUBIN, I.; MCINTYRE, J. Psicologia organizacional : uma abordagem vivencial. São Paulo: Atlas, 1990. ROBBINS, S. Comportamento organizacional . São Paulo: Prentice Hall, 2004.		

DISCIPLINA:	Direito Empresarial e Administrativo (ADM-CM-09)	
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr
EMENTA: <i>O Direito Empresarial: história, conceito e fontes; empresa, empresário e estabelecimento; propriedade industrial, registros e patentes; Direito Societário; sociedades do Código Civil. Direito Administrativo; Administração Pública; poderes administrativos; serviços públicos; licitações públicas; atos e fatos administrativos; contratos administrativos; controle da Administração Pública. A importância do Direito Empresarial e Administrativo no contexto da educação em direitos humanos.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERTOLDI, M.; RIBEIRO, M. C. P. Curso avançado de Direito Comercial . 10. ed. São Paulo: RT, 2016. CAMPINHO, S., Direito de empresa à luz do novo Código Civil . Rio de Janeiro: Renovar, 2002. CARVALHO FILHO, J. S. Manual de Direito Administrativo . 23. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009. GONÇALVES NETO, A. A. Direito de Empresa : Comentários aos artigos 966 a 1.195 do Código Civil. 7. ed. São Paulo: RT, 2017. GASPARINI, D. Direito Administrativo . 17. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. MEDAUAR, O. Direito Administrativo moderno . 20. ed. São Paulo: RT, 2016.		

MEIRELLES, H. L. **Direito Administrativo brasileiro**. 27. ed. São Paulo: Malheiros, 2002.

MELLO, Celso Antonio Bandeira de. **Elementos de Direito Administrativo**. 2. ed. São Paulo: RT, 1991.

TOKARS, F. **Primeiros estudos de Direito Empresarial**. São Paulo: LTr, 2007.

TOKARS, F. **Sociedades Limitadas**. São Paulo: LTr, 2007.

DISCIPLINA:	Atividades Acadêmicas Complementares I (ADM-CM-34)	
C/H Teórica:	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr
EMENTA: <i>Atividades acadêmicas complementares a serem cumpridas preferencialmente no primeiro ano do curso, podendo envolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme regulamento próprio do Colegiado do Curso de Administração.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Não se aplica.		

DISCIPLINAS DO 2º ANO

DISCIPLINA:	Administração de Recursos Humanos (ADM-CM-10)	
C/H Teórica: 144 ha / 120 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 144 ha / 120 hr
EMENTA: <i>Conhecimento dos fundamentos da Gestão de Recursos Humanos: origem, conceituação e objetivos. Estudo da relação entre a empresa e seus recursos humanos, evidenciando a importância dos direitos humanos nas organizações. Reflexão sobre a política geral de gestão de pessoas: a integração e a produtividade do trabalhador nas organizações. Análise do planejamento estratégico de recursos humanos e da gestão estratégica de recursos humanos para os resultados organizacionais. Estudo da coordenação sistêmica da administração de gestão de pessoas e sua influência no clima organizacional. Estudo do sistema e subsistemas de gestão de pessoas (provisão, aplicação; manutenção; desenvolvimento e monitoração de pessoas). Estudo sistêmico de métodos e técnicas contemporâneas de gestão de recursos humanos em organizações empresariais privadas e públicas.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOOG, G.; BOOG, M. (Coord.) Manual de gestão de pessoas e equipe . São Paulo: Gente, 2012. BOHLANDER, G. W.; SNELL, S. Administração de recursos humanos . 14. ed. São Paulo: Cengage, 2009. CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações . 10. ed. São Paulo: Campus, 2016. FRANÇA, A. C. L. Práticas de recursos humanos - PRH: conceitos, ferramentas, procedimentos . São Paulo: Atlas, 2007. GRAMIGNA, M. R. Modelo de competências e gestão de talentos . 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.		

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos**: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

TANURE, B.; EVANS, P.; PUCIK, V. **Gestão de pessoas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.

DISCIPLINA:	Análise de Investimentos (ADM-CM-11)		
C/H Teórica: 144 ha / 120 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 144 ha / 120 hr	
EMENTA:			
<i>Capitalização simples. Capitalização composta. Sistemas de amortização padronizados. Sistemas de amortização customizados. Elaboração de projetos de investimento. Apreciação de projetos de investimento. Fluxo de caixa a preços correntes. Fluxo de caixa a preços constantes. Indicadores de risco. Indicadores de retorno.</i>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
PUCCINI, A. L. Matemática financeira . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.			
SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Decisões financeiras e análise de investimentos : fundamentos, técnicas e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			

DISCIPLINA:	Contabilidade de Custos e Gerencial (ADM-CM-12)		
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr	
EMENTA:			
<i>Introdução à Contabilidade de Custos. Classificação e nomenclatura de custos. Sistemas de custeamento. Esquema básico de custos. Implantação de sistemas de custos. Custos conjuntos. Introdução à análise de custos. Análise das variações de custos. Margem de contribuição. Introdução à Contabilidade Gerencial. Controle e tomada de decisões. Fronteiras da Contabilidade Gerencial. Necessidade de capital de giro. Demonstração de fluxo de caixa</i>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S. M. Contabilidade Gerencial . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.			
CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. Contabilidade Gerencial : teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
HORNGREN, C. T.; FOSTER, G.; DATAR, S. M. Contabilidade de Custos . 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.			
MARTINS, E. Contabilidade de Custos . 10. ed. São Paulo, Atlas, 2010.			
RIBEIRO, O. M. Contabilidade de Custos fácil . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.			

DISCIPLINA:	Estatística (ADM-CM-13)		
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr	
EMENTA:			

Estudo da estatística descritiva e inferencial, principalmente em problemas de decisão e previsão. Conceitos da estatística descritiva. Séries estatísticas. Estudo de gráficos. Natureza dos dados estatísticos. Distribuição de frequência. Construção do rol de uma tabela de dados brutos. Intervalo de classes. Frequência simples e frequência acumulada. Histograma. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Correlação e regressão linear. Números índices. Probabilidades. Teste de hipóteses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MORETIN, L. G. **Estatística básica**: probabilidade. v.1. 7. ed. São Paulo: Editora Afiliada, 2001.

MORETIN, L. G. **Estatística básica**: probabilidade. v.2. 7. ed. São Paulo: Editora Afiliada, 2001.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, C. P. **Noções de probabilidade e estatística**. São Paulo: Edusp, 2007.

MILONE, G. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SILVA, E. M. et al. **Estatística para os cursos de**: Economia, Administração e Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVER, M. **Estatística para Administração**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

DISCIPLINA:	Pesquisa em Administração (ADM-CM-14)		
C/H Teórica:	C/H Extensão: 144 ha / 120 hr	C/H Total: 144 ha / 120 hr	
EMENTA:	<i>Técnicas de pesquisa para elaboração de trabalhos científicos em Administração. Introdução ao projeto de pesquisa em Administração. Produção de textos e tipos de trabalhos científicos. Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos. Atividade de extensão junto a organizações visando à condução de pesquisa e subsequente discussão das implicações gerenciais dos resultados junto aos dirigentes envolvidos.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
	RICHARDSON, R. J. Pesquisa social : métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.		

DISCIPLINA:	Administração de Materiais e Logística (ADM-CM-15)		
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr	
EMENTA:	<i>Estuda a logística como forma de gerenciamento empresarial, inserida no conceito de cadeia de suprimentos. Logística de suprimentos, de armazenagem e/ou produção e de distribuição serão consideradas em suas particularidades técnicas, como dimensionamento, procura, recepção, suprimento, armazenamento, conservação, movimentação, processamento de informações, controle e distribuição de materiais, de forma a desenvolver habilidades para a tomada de decisões gerenciais no exercício da função administração na logística, observando as relações internas (marketing, produção, recursos financeiros e humanos) e externas (fornecedores, consumidores e concorrentes).</i>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTAGLIA, P. R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2003.

CHING, H. Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, P. S. **Administração de materiais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2009.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 2010.

VIANA, J. J. **Administração de materiais: um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINA:	Organização, Sistemas e Métodos (ADM-CM-16)	
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr
EMENTA: <i>Abordagem conceitual de organização, sistemas e métodos. Estuda a organização e reorganização de uma empresa, sua estrutura e racionalização. Análise, desenvolvimento de sistemas e ferramentas para o processo de gestão..</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVAREZ, M. E. B. Manual de Organização, Sistemas e Métodos : abordagem teórica e prática da Engenharia da Informação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. ARAÚJO, L. C. G. Organização, Sistema & Métodos e as tecnologias de gestão organizacional . v. 1, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. CURY, A. Organização e métodos : uma visão holística. 8. ed. São Paulo: Atlas. 2012. DAFT, R. L. Organizações : teoria e projetos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas, Organização e Métodos . 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.		

DISCIPLINA:	Teorias Microeconômica e Macroeconômica (ADM-CM-17)	
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr
EMENTA: <i>O estudo microeconômico, análise da procura, análise da oferta. Equilíbrio de mercado. Medidas de elasticidade. Teoria do Consumidor. Introdução à Teoria da Firma. A Teoria da Produção. Custos, receitas e rendimentos da firma. Equilíbrio da firma. Teoria e políticas macroeconômicas (fiscal, monetária, cambial, comercial e de rendas). Análise e interpretação dos mercados. Determinação da renda e seus efeitos. A relevância e os inconvenientes da inflação. A importância das taxas de juros. As contas nacionais em economias fechada e aberta. O balanço de pagamentos com as taxas de câmbio. Crescimento e desenvolvimento econômico.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 5. ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DISCIPLINA:	Atividades Acadêmicas Complementares II (ADM-CM-35)	
C/H Teórica:	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr
EMENTA: <i>Atividades acadêmicas complementares a serem cumpridas preferencialmente no segundo ano do curso, podendo envolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme regulamento próprio do Colegiado do Curso de Administração.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Não se aplica.		

DISCIPLINAS DO 3º ANO

DISCIPLINA:	Administração da Produção e Operações (ADM-CM-18)	
C/H Teórica: 144 ha / 120 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 144 ha / 120 hr
EMENTA: <i>Ciclo de vida útil dos bens e serviços de uma organização. Planejamento e controle da estratégia e do desenvolvimento na transformação de bens e serviços. A função de produção. Fatores de produção. Localização das indústrias. Planejamento e controle da produção. Estudo de tempos e métodos. Métodos analíticos aplicados em produção e operações. Arranjo físico e layout. Introdução ao ERP (Enterprise Resource Planning). Ferramentas de gestão da produção. Análise de cadeia de valor. Indicadores de competitividade. Métodos analíticos aplicados em produção e operações. Estudo sistêmico de métodos e técnicas contemporâneas de administração da produção e operações, em organizações empresariais privadas e públicas na atualidade.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. Administração de produção e operações - manufatura e serviços : uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. HAYES, R. Produção, estratégia e tecnologia : em busca da vantagem competitiva. Porto Alegre: AMGH, 2010. KRAJEWSKI, L.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M. Administração de produção e operações . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2012. MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção . São Paulo: Saraiva, 2012. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. TUBINO, D. Planejamento e controle da produção . 2. ed. 4.impr. São Paulo: Atlas, 2010.		

DISCIPLINA:	Administração Financeira e Orçamentária (ADM-CM-19)	
C/H Teórica: 144 ha / 120 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 144 ha / 120 hr
EMENTA: <i>Dotar os alunos de conhecimentos sobre Administração Financeira. Mercados financeiros. Risco e retorno de ativos e avaliação de carteira. Alavancagem. Planejamento financeiro.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de Administração Financeira . São Paulo: Atlas, 1989. GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira . 10. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. HOJI, M. Administração Financeira: uma abordagem prática . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. Administração Financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias : São Paulo: Atlas, 1991. ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W; JAFFE, J. F. Administração Financeira: corporate finance . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		

DISCIPLINA:	Administração Mercadológica (ADM-CM-20)	
C/H Teórica: 144 ha / 120 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 144 ha / 120 hr
EMENTA: <i>Conceitos de marketing. Sistemas e ambiente de marketing. Segmentação de mercado. Visão geral do composto de marketing e pesquisa de marketing.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADLER, M. K. A moderna pesquisa de mercado . São Paulo: Pioneira, 2001. BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W.; ENGEL, J. F. Comportamento do consumidor . São Paulo: Pioneira Thompson, 2005. COBRA, M. H. N. Marketing básico: uma perspectiva brasileira . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1985. KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Marketing: análise, planejamento, implementação e controle . São Paulo: Atlas, 1980. LIMA, M. F. et al. Gestão de Marketing . 8. ed. Rio De Janeiro: Editora FGV, 2007. MATTAR, F. N. Pesquisa de Marketing . 3.ed. São Paulo: Atlas. 2001.		

DISCIPLINA:	Diagnóstico Organizacional (ADM-CM-21)		
C/H Teórica:	C/H Extensão: 144 ha / 120 hr	C/H Total: 144 ha / 120 hr	
EMENTA: <i>Diagnóstico e a estrutura organizacional. Estratégias, políticas e procedimentos, lideranças, relações organizacionais e indicadores de desempenho. Fatores externos e design. Fatores internos e projetos. Definição, quantificação e mensuração de variáveis de análise organizacional. Elaboração de roteiros e mecanismos de identificação de problemas e de coleta de dados organizacionais. Análise e interpretação de dados. Diagnóstico situacional e plano de mudanças organizacionais. Atividade de extensão visando à compreensão da situação atual da organização com a subsequente proposição de uma proposta fundamentada de direcionamento.</i>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DAFT, R. L. Organizações : teoria e projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2015.			

DISCIPLINA:	Administração Pública (ADM-CM-22)		
C/H Teórica: 144 ha / 120 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 144 ha / 120 hr	
EMENTA: <i>Caracterização da Administração Pública: conceitos, objetivos e princípios. A relação entre Estado, governo e Administração Pública. Desafios contemporâneos da Administração Pública. Reformas administrativas no Brasil: uma breve retrospectiva. A Administração Pública Gerencial ou modelo pós-burocrático.</i>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PEREIRA, L. C. B. G.; SPINK, P. K. (orgs). Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial . 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. MATIAS-PEREIRA, J. Administração Pública : foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2018. PROCOPIUCK, M. Políticas públicas e fundamentos da Administração Pública . São Paulo: Atlas, 2013. TEIXEIRA, M. A. C. Estado, governo e Administração Pública . Rio de Janeiro: FGV, 2012. TORRES, M. D. F. Fundamentos de Administração Pública brasileira . Rio de Janeiro: FGV, 2012.			

DISCIPLINA:	Metodologia para Trabalho de Conclusão de Curso (ADM-CM-23)	
C/H Teórica: 144 ha / 120 hr (72 ha / 60 hr em regime extraclasse para a elaboração da proposta estruturada do Trabalho de Conclusão de Curso.)	C/H Extensão:	C/H Total: 144 ha / 120 hr
EMENTA: <i>Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos. Definição dos objetivos do estudo. Fundamentação teórica. Delineamento do estudo. Procedimentos de coleta de dados. Procedimentos de tratamento de dados. Apresentação, análise e interpretação de dados. Concepção e composição do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Estrutura da proposta estruturada do TCC. Estrutura do TCC. Atividade extraclasse de elaboração da proposta estrutura do TCC a ser desenvolvida na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.		

DISCIPLINA:	Atividades Acadêmicas Complementares III (ADM-CM-36)	
C/H Teórica:	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr
EMENTA: <i>Atividades acadêmicas complementares a serem cumpridas preferencialmente no terceiro ano do curso, podendo envolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme regulamento próprio do Colegiado do Curso de Administração.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Não se aplica.		

DISCIPLINAS DO 4º ANO

DISCIPLINA:	Direito Trabalhista e Tributário (ADM-CM-24)	
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr
EMENTA: <i>Estudar o conceito de trabalho para o Direito do Trabalho. Intervenção do Estado em matéria de trabalho. Campo de aplicação das normas trabalhistas, levando-se em consideração aspectos relacionados aos direitos humanos. Estudo do Direito do Trabalho como ramo da Ciência Jurídica. Análise da relação jurídica de trabalho. Relações atípicas de trabalho. O estudo do Contrato Individual do Trabalho. As obrigações decorrentes do Contrato Individual de Trabalho. A regulamentação do trabalho. Conceitos fundamentais do Direito Tributário. Sistema Constitucional Tributário. Espécies de tributos. Obrigação tributária. Crédito tributário. Administração tributária. Processo tributário. Planejamento tributário na empresa.</i>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALEXANDRINO, M.; VICENTE, P. **Direito Tributário na Constituição e no STF**. 17 ed. São Paulo: Elsevier/Método, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 21 mar. 2017.

_____. Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. Código Tributário Nacional. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF, 27 out 1966, retificado em 31 out 1966.

COELHO, S. C. N. **Curso de Direito Tributário brasileiro**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

MACHADO, H. de B. **Curso de Direito Tributário**. 32. ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

MORAES FILHO, E.; MORAES, A. C. F. **Introdução ao Direito do Trabalho**. 11. ed. São Paulo: LTR, 2014.

NASCIMENTO, A. M. **Curso de Direito do Trabalho**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

PAULSEN, L.; MELO, J. E. S.; PAULSEN, L. **Impostos federais, estaduais e municipais**. Livraria do Advogado, 6. ed., 2011.

ROCHA, J. M. **Resumo de Direito Tributário**. 3. ed. São Paulo: Ferreira, 2011.

DISCIPLINA:	Gestão da Inovação (ADM-CM-25)	
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr
EMENTA: <i>Estudo dos conceitos de inovação, reflexos estratégicos em relação ao desempenho das organizações e suas aplicações no mundo corporativo. Diagnóstico e discussão de modelos de gestão para desenvolvimento da capacidade inovadora no ambiente empresarial.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, R. Gestão ambiental . São Paulo: Atlas, 2011. BESANT, J.; TIDD J. Inovação em empreendedorismo . Porto Alegre: Bookman, 2009.		

DISCIPLINA:	Gestão da Qualidade (ADM-CM-26)	
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr
EMENTA: <i>Evolução histórica do conceito e da prática de gestão da qualidade. Conceitos de qualidade. Ferramentas da qualidade. Sistemas de Gestão da Qualidade: conceituação e evolução. Sistema de Gestão da qualidade ISO 9001. Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001. Outros Sistemas de Gestão da Qualidade. Auditorias da qualidade. Certificações de Sistemas de Gestão da Qualidade em organizações.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9000 : sistemas de gestão da		

qualidade e vocabulário. Rio de Janeiro, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9001**: sistemas de gestão da qualidade - requisitos. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9004**: sistemas de gestão da qualidade – diretrizes para melhoria de desempenho. Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL. Agência Nacional da Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004., que dispõe sobre regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 set. de 2004.

CARPINETTI, L. C. R.; MIGUEL, P. A. C.; GEROLAMO, M. C. **Gestão da Qualidade ISO 9001:2000** – princípios e requisitos. São Paulo: Atlas, 2007.

O'HANLONS, T. **Auditoria de qualidade com base na ISO 9001: 2012**: conformidade agregando valor. São Paulo: Saraiva, 2015.

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

DISCIPLINA:	Sustentabilidade e Responsabilidade Social (ADM-CM-27)	
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr
EMENTA: <i>Evolução da gestão social e ambiental. Crescimento econômico e desenvolvimento sustentável. O meio ambiente como um problema (e oportunidade) de negócios. Estratégias de gestão social e ambiental. Modelos de gestão ambiental empresarial. Instrumentos de diagnóstico e gestão ambiental para as organizações. Sistema de Gestão Ambiental. Terceiro setor. Contexto histórico do surgimento da Responsabilidade Social Empresarial (RSE). A RSE como diferencial competitivo no mundo contemporâneo. Ações de responsabilidade social de empresas no Brasil e seus impactos nas comunidades. O surgimento da questão da ética nos negócios. A empresa socialmente responsável e a relação com os seus stakeholders. A sustentabilidade da empresa e ações de sustentabilidade na sociedade.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, F. Os desafios da sustentabilidade . São Paulo: Campus, 2007. DIAS, R. Gestão Ambiental : responsabilidade social sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007. DONAIRE, D. Gestão Ambiental na empresa . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. GOLDSTEIN, I. Responsabilidade social : das grades corporações ao terceiro setor. São Paulo: Ática, 2007. GOMES, A.; MORETTI, S. A responsabilidade e o social : uma discussão sobre o papel das empresas. São Paulo: Saraiva, 2007. PASSOS, E. Ética nas organizações . São Paulo: Atlas, 2004.		

DISCIPLINA:	Sociologia (ADM-CM-28)	
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr
EMENTA: <i>Abordagem das principais teorias sociológicas clássicas e contemporâneas no contexto das organizações. Estudo do desenvolvimento socioeconômico da sociedade moderna e hipermoderna. Reflexão sociológica sobre a importância da educação em direitos humanos, analisando aspectos individuais e coletivos.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBOSA, L. Cultura e empresas . Rio de Janeiro: Zahar, 2002. CAMARGO, A. L. B. Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios . 6. ed. Campinas: Papyrus, 2012. DURKHEIM, É. A divisão do trabalho social . São Paulo: Edipro, 2012. GIDDENS, A. Consequências da modernidade : São Paulo: Unesp, 1991. NETTO, J. P. Introdução ao estudo do método de Marx . São Paulo: Expressão Popular, 2011. QUINTANEIRO, T. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber . Belo Horizonte: UFMG, 1996. SANTANA, M. A.; RAMALHO, J. R. Sociologia do trabalho . Rio de Janeiro, Zahar, 2004. WEBER, M. Sociologia. In: FERNANDES, F. (Coord.); COHN, G. (Org.). Max Weber . Sociologia. São Paulo: Ática, 2001.		

DISCIPLINA:	Gestão do Agronegócio (ADM-CM-29)	
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr
EMENTA: <i>Introdução ao agronegócio. Impacto das revoluções tecnológicas na agricultura. Sistema agroindustrial. Cadeias produtivas. O mercado de produtos agropecuários. Contratos e fontes de financiamentos. Custos de transação no ambiente do agronegócio.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAUJO, M. J. Fundamentos de agronegócios . São Paulo: Atlas, 2003. BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão Agroindustrial . 2. ed. São Paulo: Atlas 2001. MAHER, M. Contabilidade de Custos . São Paulo: Atlas, 2001. MENDES, J. T. G.; PADILHA JR, J. B. Agronegócios: uma abordagem econômica . São Paulo: Pearson, 2007. NEVES, M. F. (Coord.). Agronegócios e desenvolvimento sustentável . São Paulo: Atlas, 2007.		

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais (ADM-CM-30)xxx		
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr	
EMENTA:			
Cenários e perspectivas da área de Administração pública e privada. Temas emergentes em Administração. A Administração no contexto da pequena empresa. Comércio exterior. Complementos de gestão financeira, de recursos humanos e de marketing.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CHURCHILL JR., G. A.; PETER, J. P. Marketing : criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.			
DIAS, R.; RODRIGUES, W. Comércio exterior : teoria e gestão. São Paulo: Atlas, 2008.			
FOSTER, R.; KAPLAN, S. Destruição criativa : por que empresas feitas para durar não são bem-sucedidas. Rio de Janeiro: Campus, 2002.			
HOJI, M. Administração Financeira : uma abordagem prática . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos : do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.			
SALIM, C. S. Construindo plano de empreendimentos : negócios lucrativos, ações sociais e desenvolvimento local. São Paulo: Elsevier, 2010.			

DISCIPLINA:	Optativa #1: Sistemas de Informações Gerenciais (ADM-CM-31)		
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr	
EMENTA:			
<i>Definição dos conceitos e componentes básicos dos sistemas de informação, tais como hardware, software, base de dados, etc. Tipos de SI, benefícios e impactos no sistema organizacional, de forma conectada aos processos de negócio e aos objetivos e estratégias da organização. Gestão de conhecimento, com ênfase nos mecanismos que a TI coloca à disposição do gestor para ajudá-lo a transformar dados em informação e para estimular a geração e o compartilhamento de conhecimento. Comércio eletrônico e os novos modelos de negócio habilitados pela internet, tais como organizações virtuais.</i>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CORTÊS, P. L. Administração de Informação . São Paulo: Saraiva, 2008.			
CRUZ, T. Sistemas de Informações Gerenciais . 4. ed. São Paula: Atlas, 2014.			
GORDON, S. R.; GORDON, J. R. Sistema de Informação : uma abordagem gerencial. 3. ed. São Paula: Atlas, 2006.			
LAUDON, K.; LAUDON, J. Sistemas de Informação Gerenciais . 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.			
OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas de Informações Gerenciais : estratégicas, táticas e operacionais. 17. ed. São Paula: Atlas, 2018.			

DISCIPLINA:	Optativa #2: Língua Brasileira de Sinais – Libras (ADM-CM-32)	
C/H Teórica: 72 ha / 60 hr	C/H Extensão:	C/H Total: 72 ha / 60 hr
EMENTA: <i>Noções iniciais de LIBRAS visando a comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar para o ensino de Português.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Deficiência auditiva . Giuseppe Rinaldi (Org.). Brasília: SEESP, 1997. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 23 dez. 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para educação espacial na educação básica / Secretaria de Educação Especial. MEC; SEESP, 2001. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 25 abr. 2002. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Falando com as mãos: LIBRAS . Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artmed, 1997. SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . Tradução: Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.		

DISCIPLINA:	Trabalho de Conclusão de Curso (ADM-CM-33)	
C/H Teórica:	C/H Extensão:	C/H Total: 360 ha / 300 hr
EMENTA: <i>Atividade extraclasse de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme proposta estruturada do TCC aprovada na disciplina de Metodologia para Trabalho de Conclusão de Curso, visando consolidar os conhecimentos adquiridos durante o curso.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Varia conforme a área escolhida pelo acadêmico.		

7 DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

DA PESQUISA

A pesquisa, atividade inseparável da docência, deve ser incentivada em todas as disciplinas do curso por todos os meios ao seu alcance, visando:

- o desenvolvimento da ciência administrativa, seus métodos e técnicas;
- a solução de problemas técnicos ou científicos da comunidade local, regional ou nacional;
- o estímulo e desenvolvimento das potencialidades do aluno.

Isso é conseguido por meio da Semana Científica promovida anualmente pela Instituição.

Evidencia-se também que trabalhos de pesquisas já estão sendo conduzidos e atrelados a um grupo de pesquisa.

DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As atividades de extensão visam à integração do acadêmico de Administração com a comunidade, especialmente a empresarial, da micro e pequena empresa, mediante o desenvolvimento do ensino em suas diversas modalidades e da pesquisa.

A extensão de serviços far-se-á por meio de programas de estudo e treinamento, diagnóstico organizacional, elaboração e orientação de projetos de natureza técnica, científica e cultural.

Curricularização da Extensão no Curso de Administração

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é assunto comumente presente na definição do papel da universidade na sociedade. Essa discussão tem ganhado ainda mais notoriedade devido à denominada curricularização da extensão, que inclui, portanto, a extensão nos currículos dos cursos superiores brasileiros. Independentemente do caráter compulsório desse direcionamento, está-se diante de uma oportunidade de impulsionar deliberadamente a interdependência dos esforços de ensino, pesquisa e extensão, de modo a aprimorar os referidos cursos.

O Curso de Administração não é exceção à regra, configurando-se provavelmente como um curso no qual a incorporação da extensão pode ser realizada de forma natural, dado o aspecto prático dessa área do saber. Essa característica pragmática, entretanto, não é reducionista, o que significa que a mesma não define conclusivamente a Administração, que alimenta a academia e dela consome, ininterrupta e inequivocamente.

Pensando especificamente nas possibilidades de exercício que o Curso de Administração proporciona, categorizadas para o presente propósito nas figuras do empreendedor, do pesquisador e do gestor, posiciona-se a extensão como um elemento coadjutor na interconexão desses papéis.

Como empreendedor, a prática da extensão pode suscitar uma reflexão sobre a necessidade de se desenvolver um olhar visionário e sistematizado simultaneamente para o desenvolvimento

das organizações. Os efeitos dessa interação com esse enfoque certamente pode ser sentido tanto pelos estudantes como pelos dirigentes e colaboradores das organizações. O reconhecimento dos estudantes acerca de aspectos práticos vividos pelos gestores e colaboradores bem como a compreensão dos gestores e colaboradores sobre as possibilidades de sistematização de ideias por meio de projetos são pontos importantes que a extensão apresenta grande potencial de viabilizar.

Como pesquisador, a extensão pode exercer um papel importante no sentido de provocar deliberadamente uma conexão do estudante com as organizações de seu entorno com um olhar investigativo. Dessa forma, interagindo com as organizações com essa perspectiva em mente, os estudantes – e os próprios dirigentes e colaboradores das organizações – podem se tornar mais lúcidos acerca da relação que a pesquisa estabelece ou pode estabelecer com a prática da Administração, principalmente por meio da discussão das implicações gerenciais dos estudos.

Finalmente, como gestor, a extensão dentro do Curso de Administração certamente teria seu papel mais natural, sendo trabalhada do ponto de vista de um diagnóstico organizacional. Nesse sentido, os benefícios mútuos a serem sentidos pelos estudantes e pelas organizações tornam-se evidentes, uma vez que os resultados dessa interação têm importância pedagógica na formação dos estudantes ao mesmo tempo em que pode trazer aprimoramentos para as organizações envolvidas.

Essas possibilidades de se trabalhar curricularmente a extensão no Curso de Administração pode se consubstanciar por meio de algumas disciplinas especificamente projetadas para esse fim. Propõe-se que, para os papéis de empreendedor, pesquisador e gestor, as disciplinas responsáveis por essa implementação sejam, respectivamente, as de 'Empreendedorismo', 'Pesquisa em Administração' e 'Diagnóstico Organizacional'. Dessa forma, os esforços de extensão seriam automaticamente tutelados pelos professores responsáveis por essas disciplinas. Para isso, as referidas disciplinas teriam previsão de carga horária presencial em sala de aula para a apresentação dos aspectos conceituais necessários bem como previsão de carga horária extraclasse para a execução da interação com as organizações, conforme descrito.

8 CORPO DOCENTE

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Marcos Junio Ferreira de Jesus	Bacharelado em Administração, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 2002.	Doutorado em Administração Pública e Governo, Fundação Getulio Vargas (FGV/EAESP), 2017. Mestrado em Administração, Universidade Estadual de Maringá (UEM) / Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2009. Especialização – MBA Executivo, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 2005.	10 horas	T-40/ TIDE

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho
Adalberto Dias de Souza	Bacharelado em Administração, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 1985. Licenciatura para o Ensino de Disciplinas Profissionalizantes, Faculdade de Filosofia de Umuarama, 1987.	Doutorado em Geografia, Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2016. Mestrado em Administração, Universidade Federal do Paraná (UFPR), 2003. Especialização em Gerência e Estratégia Empresarial, Universidade Estadual de Maringá (UEM), 1986.	T-40/TIDE
Cristiano Molinari Bispo	Bacharelado em Administração, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 2000.	Doutorado em Administração, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), 2013. Mestrado em Administração, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), 2004. Especialização em Consultoria Econômica e Financeira de Empresas, Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) / Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2000.	T-40/TIDE

João Marcos Borges de Avelar	Bacharelado em Administração, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 1990.	Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), 2018. Mestrado em Desenvolvimento Econômico. Universidade Federal do Paraná, (UFPR), 2009. Especialização em Administração. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 2000.	T-40/TIDE
Lúcia Aparecida Lozano de Souza	Bacharelado em Administração, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 1992.	Mestrado em Administração, Universidade Federal do Paraná (UFPR), 2003. Especialização em Gestão da Qualidade, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 1997. Especialização em Estatística Aplicada, Universidade Estadual de Maringá (UEM), 1996.	T-40/TIDE
Marcos Schebeleski	Bacharelado em Administração, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 1998.	Doutorado em Administração, Universidade Estadual de Maringá (UEM), cursando, previsão de conclusão em 2021. Mestrado em Administração, Universidade Estadual de Maringá (UEM) / Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2009. Especialização em Desenvolvimento Gerencial c/ Ênfase em Marketing e Mercosul, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 2000.	T-40/TIDE

Maria Dolores. B. Alves	Bacharelado em Administração, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 1982.	Especialização em Administração Pública. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 2002. Especialização em Administração Geral com ênfase em RH e MKT., Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 1991. Especialização em Gerência e Estratégia Empresarial, Universidade Estadual de Maringá (UEM), 1988.	T-20
Munir Barakat	Bacharelado em Administração, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 1983. Engenharia Civil, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 1984.	Mestrado em Desenvolvimento Econômico, Universidade Federal do Paraná (UFPR), 2009.	T-40/TIDE
Paulo Sérgio Gonçalves	Bacharelado em Direito, Universidade Estadual de Maringá (UEM), 1989.	Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2012. Especialização em Direito Civil e Processual Civil, Fundação Getúlio Vargas (FGV), 2000. Especialização em Supervisão Escolar, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 1999.	T-40/TIDE

Ricardo de Jesus C. dos Santos	Bacharelado em Administração, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 1988.	Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2001. Especialização em Gestão da Qualidade Total, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 1995. Especialização em Gestão Econômica e Finanças de Empresas, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 1992.	
Walmir Ruis Salinas	Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), 1983.	Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2010. Especialização em: Filosofia, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 1994.	T-40/TIDE
Yeda Maria Pereira Pavão	Bacharelado em Administração, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 1988.	Doutorado em Administração e Turismo (UNIVALI), 2012. Mestrado em Administração, Universidade Federal do Paraná (UFPR), 2003. Especialização em Gestão da Qualidade, Universidade Estadual de Maringá (UEM), 1997. Aperfeiçoamento em Ciência e Cidadania, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 1996.	T-40/TIDE

PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho
Izabely R. Gibelato	Bacharelado em Administração, Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2013.	Doutorado em Administração, Fundação Getulio Vargas (FGV), cursando, previsão de conclusão em 2020. Mestrado em Administração, Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2016.	T-40
Josimari de Brito Morigi	Bacharelado em Administração, Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), 2016.	Mestrado em Administração, Universidade Estadual de Maringá (UEM), cursando, previsão de conclusão em 2019. Mestrado Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), 2016.	T-20
Patrícia G. Schebeleski	Bacharelado em Administração, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 2006.	Mestrado em Administração, Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2013. Especialização (MBA Gestão Empresarial), Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), 2011.	T-20

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: 0

Especialistas: 1

Mestres: 9

Doutores: 5

Pós-Doutores: 0

9 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Dr. Adalberto Dias de Souza

Prof. Dr. Cristiano Molinari Bispo

Prof. Dr. Marcos Junio Ferreira de Jesus

Prof. Me. Marcos Schebeleski

Prof. Dr^a Yeda Maria Pereira Pavão

10 INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO

Colegiado do Curso de Administração

O Colegiado do Curso é um órgão deliberativo para tratar de assuntos didático-pedagógicos e restrito ao curso de graduação.

Coordenação do Curso de Administração

Já em relação à Coordenação do Curso de Administração, esta é feita por um professor do Colegiado do Curso, eleito pelos seus pares, para um mandato de dois anos.

Coordenação de TCC

O Curso de Administração, consoante a matriz curricular apresentada, demanda a formalização de uma Coordenação de TCC, de modo a conduzir os trabalhos de distribuição dos orientandos e de acompanhamento dos trabalhos em todas as suas modalidades, conforme regulamento próprio.

Coordenação de Estágios

O Curso de Administração viabiliza aos acadêmicos a realização de estágios não curriculares. O estágio, por ser uma atividade diferenciada que envolve relacionamentos com a comunidade empresarial, necessita de uma estrutura própria, planejada e organizada para apoio aos projetos. Assim sendo, há uma Coordenação de Estágio exclusiva para o Curso de Administração de modo a gerenciar as atividades referentes aos estágios vinculados ao curso, a qual se reporta a uma Coordenação Geral de Estágio da UNESPAR Campus de Campo Mourão.

INFRAESTRUTURA DE ENSINO

Salas de Aula

O Curso de Administração dispõe de seis salas de aula, sendo duas salas para o 1º ano, duas salas para o 2º ano, uma sala para o 3º ano e uma sala para o 4º ano. As salas dispõem de quadro branco e tela para projeção. Embora o curso tenha projetos de uso exclusivo e acesso a outros de uso compartilhado, encontra-se em fase de implantação a instalação de um equipamento de projeção fixo em cada sala de aula.

Biblioteca

A biblioteca constitui-se em um instrumento básico para a qualidade do Curso de Administração, na medida em que provê os recursos didáticos necessários a cada disciplina. Livros, revistas, jornais, periódicos, vídeos e demais materiais auxiliam o estudante e o professor a melhor entender os conceitos em estudo. A Instituição tem procurado, dentro de suas limitações de recursos, suprir a necessidade dos acadêmicos do Curso de Administração quanto a bibliografias atualizadas. O acervo bibliográfico do curso tem, portanto, se ampliado ao longo do tempo. Campanhas junto a estudantes e comunidade têm demonstrado eficácia na melhoria do acervo.

Salas de Apoio

A UNESPAR Campus de Campo Mourão disponibiliza a utilização de um anfiteatro, de um miniauditório e de uma sala de videoconferência a serem utilizadas para palestras, reuniões, aulas e atividades extraclasse. O anfiteatro se destina a atividades com maior público, com o envolvimento de grande parte do alunado do Curso de Administração. Para eventos de menor porte, miniauditório pode ser utilizado. Finalmente, pode-se fazer uso da Sala de Videoconferência Prof. Agenor Krul, a qual foi inaugurada recentemente, em abril de 2018.

Laboratório de Informática

Há em funcionamento um laboratório de informática para uso de toda a Instituição e, por conseguinte, do Curso de Administração, contribuindo para atividades específicas que requeiram os referidos equipamentos.

11 ANEXOS:

- Anexo 1 - Concepção e Composição das Atividades do Trabalho de Conclusão de Curso.
- Anexo 2 - Concepção e Composição das Atividades Acadêmicas Complementares (AACs).

ANEXO 1

CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Curso de Administração, tendo em vista a diversidade dos domínios da profissão, é estruturado de forma a propiciar aos acadêmicos a efetiva condição de se prepararem diante desta característica multifacetada de atuação. Isto se consubstancia diante da possibilidade do bacharel em Administração poder planejar sua carreira em âmbitos distintos, seja como empresário, acadêmico ou profissional. Ciente destes desmembramentos, ao longo do terceiro e do quarto ano do Curso de Administração os acadêmicos têm a oportunidade de planejarem e executarem seus respectivos trabalhos de conclusão de curso (TCC) de acordo com o enfoque que entenderem ser mais adequado para a construção de suas carreiras.

Assim sendo, ao longo do terceiro ano do curso, por meio da disciplina de Metodologia para Trabalho de Conclusão de Curso, os acadêmicos são assistidos para a elaboração do planejamento de seus TCCs. O cumprimento desta etapa tem a incumbência de preparar os acadêmicos para que no quarto ano os respectivos TCCs sejam devidamente executados sob a tutela de um orientador.

Tendo em vista o desdobramento apresentado sobre os âmbitos de atuação do administrador, o Curso de Administração permite que os TCCs sejam desenvolvidos em três modalidades distintas, quais sejam, Plano de Negócio, Monografia ou Diagnóstico Organizacional. Os acadêmicos, individualmente ou em dupla, são aconselhados a definirem a modalidade do TCC já no início do terceiro ano do curso, embora não seja vedada a alteração do terceiro para o quarto ano. Entretanto, reitera-se que os acadêmicos devem ter em mente que o Curso de Administração é estruturado para que no terceiro ano seja realizado o planejamento do que será executado no quarto ano. Assim sendo, a alteração de modalidade ou de conteúdo dentro de cada modalidade deve obrigatoriamente ser desenvolvida paralelamente pelos acadêmicos de modo que no início do quarto ano cada acadêmico possa entregar ao orientador designado a proposta estruturada do que deseja desenvolver durante o quarto ano.

MODALIDADE I - PLANO DE NEGÓCIO

A Modalidade I referente à elaboração de um Plano de Negócio, atrela-se principalmente aos acadêmicos que apresentem um perfil mais voltado para o empreendedorismo. Assim sendo, o perfil empreendedor pode ser incorporado por aqueles que demonstrem interesse e disposição para a constituição de novos negócios ou para aqueles que se interessem pelo desenvolvimento de negócios já existentes. A consecução do TCC enquadrado nesta modalidade exige do acadêmico a sistematização de uma possibilidade factível de negócio, o que demanda a elaboração do plano estratégico, de marketing, de operação e financeiro de modo que tanto a ideia como sua viabilidade sejam adequadamente apreciadas. Esta modalidade, assim como viabiliza o aprendizado de como se pode estruturar e apreciar uma ideia de negócio, também pode promover um real estímulo para a abertura de novas organizações ou, como já citado, para o desenvolvimento de organizações já constituídas.

Ao optar por esta modalidade, é exigido do acadêmico a entrega do Plano de Negócio Preliminar durante o terceiro ano do Curso de Administração na disciplina de Metodologia para o Trabalho de Conclusão de Curso para a validação de 60 horas/relógio (equivalente a 72 horas/aula) em regime extraclasse. No início do quarto ano o Plano de Negócio Preliminar deve ser submetido à apreciação do orientador designado, o qual pode solicitar alterações cabíveis. O trabalho de desenvolvimento do Plano de Negócio Preliminar faz parte da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do quarto ano, na qual serão atribuídas notas pelo orientador designado.

MODALIDADE II - MONOGRAFIA

A Modalidade II, no formato de monografia, é direcionada principalmente àqueles que tenham perfil mais acadêmico. Desse modo, a pesquisa científica é a característica que demarca esta modalidade perante às demais. Diante disso, do acadêmico que optar por esta modalidade é exigido a definição de um problema de pesquisa, o qual deve ser respondido com a utilização do método científico. Este encaminhamento, portanto, implica em um trabalho de revisão de literatura, na explicitação detalhada dos procedimentos metodológicos necessários para responder ao problema delineado e na apresentação dos resultados por meio de análises e interpretações. Esta modalidade, por se desenvolver especificamente por meio do método científico, tem por objetivo fomentar a produção científica do Curso de Administração, vislumbrando a publicação de ensaios e artigos em eventos e periódicos.

Do acadêmico que optar por esta modalidade é exigida a entrega do Projeto de Monografia como componente da disciplina Metodologia para o Trabalho de Conclusão de Curso do terceiro ano de modo a validar 60 horas/relógio (equivalente a 72 horas/aula) em regime extraclasse. O Projeto de Monografia deve ser submetido à apreciação do orientador designado no início do quarto período, o qual pode solicitar alterações. O trabalho de desenvolvimento do Projeto de Monografia faz parte da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso no quarto ano, na qual o orientador designado atribuirá as notas.

MODALIDADE III - DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

A Modalidade III, intitulada de Diagnóstico Organizacional, encerra o rol de possibilidades de enquadramento para a elaboração do TCC e busca atender às expectativas principalmente dos acadêmicos que apresentam um perfil mais voltado para o exercício profissional. Este perfil se caracteriza pela ocupação de posições nas organizações que exijam preparo para a tomada de decisões ou pelo exercício da consultoria em organizações. Esta modalidade, ao demandar do acadêmico que uma situação-problema seja definida, descrita e analisada, desenvolve o posicionamento crítico com vistas a oferecer à uma determinada organização uma proposta de direcionamento. Este encaminhamento funciona como um treinamento para o desenvolvimento de competências que são exigidas das pessoas que ocupam posições gerenciais nas organizações ou que atuam como consultores de gestão.

Na disciplina de Metodologia para o Trabalho de Conclusão de Curso, posicionada no terceiro ano do Curso de Administração, é exigido dos acadêmicos que optarem por esta modalidade a elaboração da Proposta de Diagnóstico Organizacional como atividade extraclasse para a validação de 60 horas/relógio (equivalente a 72 horas/aula). Na Proposta de Diagnóstico

Organizacional deve constar uma introdução com tema, objetivos, justificativa e método e uma fundamentação teórica da área definida, além de cronograma e referências.

Uma vez que o acadêmico faça a opção por esta modalidade, a Proposta de Diagnóstico Organizacional é componente obrigatório da disciplina de Metodologia para o Trabalho de Conclusão de Curso e também deve ser entregue no início do quarto ano para a apreciação do orientador designado. O orientador, após a apreciação da Proposta de Diagnóstico Organizacional, pode solicitar alterações que se mostrarem pertinentes para o desenvolvimento do trabalho. Este expediente faz parte do processo de composição das notas a serem atribuídas durante o quarto ano na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso pelo orientador designado.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

CAPÍTULO I DAS NORMAS

Art. 1º A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é de responsabilidade da Coordenação de TCC.

Art. 2º O conteúdo dos TCCs deve: estar de acordo com a modalidade escolhida pelo estudante, conforme Art. 4º; ser compatível com o campo do conhecimento da Administração; ser aprovado pelo(a) Orientador(a) designado e pelo(a) Coordenador(a) de TCC.

Art. 3º A designação de orientadores deve ser realizada preferencialmente por um processo de negociação entre os acadêmicos e os possíveis orientadores. Sugere-se que este processo seja realizado no último bimestre do ano letivo imediatamente anterior ao desenvolvimento do TCC, momento em que os orientadores já provavelmente disponham de sua disponibilidade de carga horária para orientação de TCCs. Os acadêmicos devem procurar por orientadores de acordo com a área de atuação e disponibilidade de carga horária para orientação dos professores.

Parágrafo único. Embora a prática de negociação direta entre acadêmicos e possíveis orientadores seja encorajada, a designação é, em última instância, atribuição da Coordenação de TCC.

Art. 4º O Curso de Administração permite que os TCCs sejam desenvolvidos em três modalidades distintas, quais sejam, Plano de Negócio, Monografia ou Diagnóstico Organizacional.

§ 1º O acadêmico deve fazer sua opção quanto à modalidade do TCC no terceiro ano do curso na disciplina de Metodologia para o Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º Durante a disciplina de Metodologia para o Trabalho de Conclusão de Curso o acadêmico deverá elaborar a proposta estruturada do TCC, a qual deverá ser entregue ao orientador designado no início do quarto ano.

§ 3º Os acadêmicos, sob a tutela de um orientador, deverão realizar os aprimoramentos solicitados quanto à proposta estruturada do TCC no início do quarto ano na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, o que comporá a nota do 1º bimestre.

§ 4º A alteração de modalidade do TCC ou de conteúdo dentro de cada modalidade é permitida do terceiro para o quarto ano desde que o acadêmico promova as alterações necessárias de modo que no início do quarto ano seja possível entregar ao orientador designado a proposta estruturada do que deseja desenvolver.

Art. 5º A proposta estruturada do TCC a ser realizada no terceiro ano do curso na disciplina de Metodologia para o Trabalho de Conclusão de Curso deve respeitar as características da modalidade de TCC escolhida pelo acadêmico.

§ 1º Caso seja feita a opção pela Modalidade I - Plano de Negócio, o acadêmico deverá compor o Plano de Negócio Preliminar, o qual deverá conter os seguintes capítulos: introdução, composta pela apresentação do tema, definição dos objetivos, justificativa e

método; breve apresentação da fundamentação teórica; conceito do negócio; apresentação do setor; cronograma; referências.

§ 2º Caso seja feita a opção pela Modalidade II - Monografia, o acadêmico deverá compor o Projeto de Monografia, o qual deverá conter os seguintes capítulos: introdução, composta pela apresentação do tema, definição dos objetivos, problema e justificativa; breve apresentação da fundamentação teórica; método; cronograma; referências.

§ 3º Caso seja feita a opção pela Modalidade III - Diagnóstico Organizacional, o acadêmico deverá compor a Proposta de Diagnóstico Organizacional, a qual deverá conter os seguintes capítulos: introdução, composta pela apresentação do tema, definição dos objetivos, justificativa e método; breve apresentação da fundamentação teórica; caracterização da organização; cronograma; referências.

§ 4º Admite-se organização diferenciada dos capítulos em cada modalidade, desde que haja concordância do professor da disciplina de Metodologia para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 6º O desenvolvimento do TCC a ser realizado no quarto ano do curso na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso deve respeitar as características da modalidade de TCC escolhida pelo acadêmico.

§ 1º Caso seja feita a opção pela Modalidade I - Plano de Negócio, o acadêmico deverá compor TCC, o qual deverá conter os seguintes capítulos: introdução, composta pela apresentação do tema, definição dos objetivos, justificativa e método; fundamentação teórica; conceito do negócio; apresentação do setor; análise da indústria; plano de marketing; plano operacional; plano financeiro; conclusão; referências.

§ 2º Caso seja feita a opção pela Modalidade II - Monografia, o acadêmico deverá compor o TCC, o qual deverá conter os seguintes capítulos: introdução, composta pela apresentação do tema, definição dos objetivos, problema e justificativa; fundamentação teórica; método; resultados; discussão; conclusão; referências.

§ 3º Caso seja feita a opção pela Modalidade III - Diagnóstico Organizacional, o acadêmico deverá compor TCC, o qual deverá conter os seguintes capítulos: introdução, composta pela apresentação do tema, definição dos objetivos, justificativa e método; fundamentação teórica; caracterização da organização; capítulo(s) responsável(is) pela área de concentração escolhida, composto(s) pela descrição da situação atual, análise da situação atual, possíveis problemas e sugestões e/ou recomendações; conclusão; referências.

§ 4º Admite-se organização diferenciada dos capítulos em cada modalidade, desde que haja concordância do orientador e da Coordenação de TCC do Curso de Administração.

CAPÍTULO II DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art. 6º A supervisão dos TCCs será de responsabilidade da Coordenação de TCC. A esta caberá:

- I - elaborar calendário para a entrega das etapas do TCCs;
- II - convocar e presidir as reuniões com os orientadores e orientandos, sempre que se mostrar oportuno;
- III - receber dos orientadores as avaliações bimestrais e os controles de frequências.

CAPÍTULO III DA COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 7º Caberá à Coordenação do Colegiado de Curso:

- I - verificar as disponibilidades de carga horária dos professores nas diferentes disciplinas para orientação de TCC;
- II - supervisionar a composição das bancas examinadoras:
 - a) A banca examinadora será composta pelo professor orientador (presidente) e por dois professores convidados, podendo inclusive ser de outras instituições.

CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO

Art. 8º Caberá ao(à) orientador(a):

- I - apreciar e avaliar a proposta estruturada do TCC e as demais etapas requeridas ao longo do ano para a redação do trabalho final;
- II - definir local e horário para orientação e fazer-se presente;
- III - aferir o desempenho do acadêmico.
- IV - orientar a elaboração do trabalho final;
- V - realizar as avaliações bimestrais;
- VI - disponibilizar o tempo de 1(uma) hora/aula semanal por trabalho para orientação;
- VII - compor banca examinadora e fixar local, data e horário para a defesa do TCCs dos estudantes sob sua orientação.

CAPÍTULO V DO ORIENTANDO

Art. 9º O orientando deverá:

- I - elaborar proposta estruturada do TCC para e encaminhá-la à apreciação do orientador designado no início do 4º ano na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso;
- II - realizar o TCC individualmente ou em dupla;
- III - desenvolver as etapas solicitadas e entregá-las ao orientador designado de acordo com o cronograma divulgado pela Coordenação de TCC;
- IV - participar de reuniões quando convocado;
- V - comparecer às orientações nos horários fixados pelo orientador;
- VI - formalizar a entrega do trabalho final à Coordenação de TCC em formato digital.

CAPÍTULO VI DA REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 10 O acadêmico poderá se matricular na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso desde que esteja aprovado nas seguintes disciplinas classificadas como pré-requisito.

Art. 11 As disciplinas consideradas pré-requisito para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se de todas as disciplinas dos três primeiros anos do Curso de Administração.

Parágrafo único. A Coordenação do Colegiado do Curso, sob requerimento do estudante, poderá, caso entenda ser oportuno, alterar a classificação de disciplina(s) classificada(s) como pré-requisito para correquisito, desde que o estudante tenha chance de concluir o curso dentro do mesmo ano letivo.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 12 Para atender às exigências do Regimento Interno da Instituição e aos propósitos da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, o sistema de avaliação consiste no seguinte:

I - quatro avaliações no ano letivo;

II - a nota atribuída ao acadêmico em cada avaliação será de 0 (zero) a 10 (dez);

III - a cada nota serão atribuídos pesos, obedecendo aos seguintes critérios, de modo a compor a média anual:

a) primeira etapa - peso 1 (um) - proposta estruturada de TCC, conforme art. 5º;

b) segunda etapa - peso 1 (um) - fundamentação teórica e levantamento de dados;

c) terceira etapa - peso 2 (dois) - análise dos dados;

d) quarta etapa - peso 6 (seis) - avaliação do trabalho final por banca examinadora.

§ 1º As notas da primeira, segunda e terceira etapas serão atribuídas pelo orientador.

§ 2º A avaliação da quarta etapa caberá à banca examinadora, composta conforme disposto no Capítulo III, Art. 7º, inciso II, alínea 'a', e será definida por um sistema de pesos da seguinte forma:

I - relevância: peso 3;

II - apresentação técnica do trabalho final (escrito): peso 1;

III - defesa do trabalho final (oral): peso 2.

Art. 13 Considerar-se-á aprovado o acadêmico que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média anual igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 14 Submeter-se-á a exame, que consistirá em nova apresentação preferencialmente à mesma Banca Examinadora, o acadêmico com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) que não alcançar a média anual igual a 7,0 (sete), porém, não inferior a 4,0 (quatro).

§ 1º Obter-se-á média final por meio da média aritmética simples entre a média anual apurada conforme Art. 12 e a nota do exame final.

§ 2º Considerar-se-á aprovado após exame o acadêmico que obtiver a média final igual ou superior a 6,0 (seis).

§ 3º O exame deverá ocorrer dentro do cronograma estipulado pela própria instituição em seu calendário acadêmico.

CAPÍTULO VIII DOS RECURSOS

Art. 15 Os recursos de revisão de nota que porventura surgirem serão dirigidos à Coordenação do Colegiado de Curso, protocolados em até 3 (três) dias úteis após o fato gerador da causa.

Art. 16 Para analisar os recursos e emitir parecer conclusivo, a Coordenação do Colegiado do Curso nomeará uma comissão, composta por três professores.

ANEXO 2

CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (AACs)

As Atividades Acadêmicas Complementares (AACs) são aquelas realizadas pelo estudante, vinculadas a sua formação e/ou promovidas pelo Curso de Administração visando à complementação dos conteúdos ministrados e/ou à atualização permanente dos estudantes acerca de temas emergentes ligados à Administração.

A carga horária destinada para as AACs deve ser computada para fins de integralização curricular. Estas atividades não podem ser confundidas com o Trabalho de Conclusão de Curso. Elas são desenvolvidas de forma paralela ao curso, podendo envolver atividade de ensino, pesquisa e extensão.

As AACs devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do estudante, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar. Tem por objetivo complementar os conteúdos não previstos nos ementários das disciplinas do curso constantes na grade curricular. Elas devem estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais.

Compete ao Colegiado do Curso de Administração, por meio de regulamento próprio, definir o rol de atividades, com seus respectivos limites de carga horária validáveis por atividade, e os critérios para avaliação, guardadas as particularidades regionais e locais, bem como os aspectos legais.

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Art. 1º A gestão das Atividades Acadêmicas Complementares (AACs) do Curso de Administração é de responsabilidade da Coordenação do Colegiado do Curso de Administração. A esta caberá:

- I - Divulgar, junto ao corpo discente, a realização de eventos;
- II - Designar a Comissão de Avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares do Curso de Administração, composta por três professores, integrantes do Colegiado do Curso de Administração;
- III - Aprovar o Relatório Final das Atividades Acadêmicas Complementares, dos alunos do Curso de Administração;
- IV - Acatar e dar trâmite a eventuais recursos interpostos por alunos do Curso de Administração.

Art. 2º À Comissão de Avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares do Curso de Administração caberá:

- I - Avaliar o Relatório Final das Atividades Acadêmicas Complementares de cada aluno;
- II - Dar publicidade aos resultados da avaliação dos documentos.

Art. 3º Os alunos do Curso de Administração deverão cumprir 160 (cento e sessenta) horas/relógio de Atividades Acadêmicas Complementares, para integralização da carga horária total e conclusão do Curso de Administração.

Art. 4º As Atividades Acadêmicas Complementares do Curso de Administração da UNESPAR – Campus de Campo Mourão são obrigatórias, tendo validação mediante a apresentação de documentação pertinente (certificado ou declaração).

Parágrafo único. Fica a critério da Comissão de Avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares do Curso de Administração aceitar ou não o certificado ou declaração apresentada pelo acadêmico, observando sua procedência e os critérios do Anexo I.

Art. 5º De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior, são os seguintes os objetivos das Atividades Acadêmicas Complementares:

§ 1º As Atividades Acadêmicas Complementares devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso.

§ 2º As Atividades Acadêmicas Complementares, assim, se orientam a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações

com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

§ 3º As Atividades Acadêmicas Complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo pleno de uma determinada instituição, mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados.

Art. 6º Com relação ao local e data para a realização das atividades complementares, fica a critério do acadêmico, desde que seja cumprido no período compreendido entre o ingresso no Curso de Administração e sua conclusão.

Art. 7º As Atividades Acadêmicas Complementares são classificadas em 3 (três) categorias:

I - atividades de ensino;

II - atividades de pesquisa;

III - atividades de extensão.

Art. 8º A carga horária total é de, no mínimo, 160 horas/relógio, devendo ser distribuída ao longo do curso em atividades arroladas em, pelo menos, duas categorias de que trata o artigo anterior, respeitando o mínimo de 40 horas/relógio para as atividades de ensino e o mínimo de 40 horas/relógio para as atividades extensão.

§ 1º Conforme a matriz curricular do Curso de Administração, a carga-horária das AACs deve ser preferencialmente cumprida até o final do 3.º ano, embora o 4.º ano possa, excepcionalmente, ser utilizado para a integralização da carga-horária mínima exigida.

§ 2º O requerimento do aproveitamento de carga-horária das AACs deve ser realizado pelo acadêmico por meio do protocolo geral da universidade, preferencialmente, em uma única oportunidade, durante o 4.º bimestre do 3.º ano do curso.

Art. 9º O aproveitamento da carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares deverá ser requerido pelo acadêmico, anualmente, até o dia 30 de outubro, via Protocolo Geral da UNESPAR, através de formulário específico disponibilizado aos acadêmicos pela Coordenação do Colegiado do Curso de Administração. Os documentos comprobatórios das atividades realizadas deverão ser enviados à Coordenação do Colegiado do Curso de Administração, em fotocópia, via protocolo, acompanhados dos formulários disponibilizados, devidamente preenchidos pelos acadêmicos.

Parágrafo único. Após aprovados e ter computada a respectiva carga horária, os documentos comprobatórios serão arquivados no Colegiado do Curso de Administração da UNESPAR.

Art. 10 Caberá à Coordenação do Colegiado do Curso de Administração aprovar o relatório final das AACs de cada aluno, o qual deverá estar devidamente preenchido e previamente avaliado

pela Comissão de Avaliação das AACs do Curso de Administração, e encaminhá-lo para a Secretaria Acadêmica para fins de registro no histórico escolar de cada aluno.

Parágrafo único. Os critérios de pertinência e de aproveitamento de cada categoria de atividades estão indicados no Anexo I deste regulamento.

Art. 11 Após a publicidade dos resultados da avaliação feita pela Comissão de Avaliação das AACs do Curso de Administração, o acadêmico terá o prazo de até 3 (três) dias úteis para interpor recurso junto à Coordenação do Colegiado do Curso de Administração.

Art. 12 Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Colegiado do Curso de Administração.

ANEXO I - CRITÉRIOS DE PERTINÊNCIA E DE APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Atividades de Ensino-

Subcategoria	Descrição	Aproveitamento
1	Cursos Extracurriculares da Área (interno).	Ministrados na UNESPAR por professores do Curso ou contratados e que estejam relacionados ao currículo pleno do Curso de Administração. Até 60 horas por atividade.
2	Cursos Extracurriculares da Área (Externo).	Ministrados fora da UNESPAR/FECILCAM, por instituição inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ, e que estejam relacionados ao currículo pleno do curso. Até 40 horas por atividade.

Atividades de Pesquisa

Subcategoria	Descrição	Aproveitamento
1	Iniciação Científica.	Aproveitamento da carga horária, mediante certificado emitido pelo setor competente, responsável pela atividade. Até 60 horas por atividade.
2	Outras atividades de pesquisa.	Até 40 horas por atividade.
3	Trabalhos publicados em anais de eventos e revistas científicas, na área de formação do Curso de Administração.	40 horas por artigo em periódico Qualis. 30 horas por artigo em evento. 20 horas por resumo expandido. 10 horas por resumo simples.

Atividades de Extensão

Subcategoria	Descrição	Aproveitamento
1	Participação como ouvinte em Jornadas, Simpósios, Congressos, Seminários, Encontros, Palestras, Conferências, Debates, Mesas Redondas e outros, na área de formação do curso.	Aproveitamento da carga horária, mediante certificado de frequência, tipo de participação e relatório individual circunstanciado e avaliativo. Até 40 horas por atividade.
2	Estágios extracurriculares comprovados, na área de formação do Curso de Administração.	Até 40 horas por atividade.
3	Atividades Sociais e Comunitárias, relacionadas à área de formação do curso ou área correlata.	Até 40 horas por atividade.